

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA CADEIA PRODUTIVA AGROINDUSTRIAL DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Relatório Final



Novembro, 2023



DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA CADEIA PRODUTIVA AGROINDUSTRIAL DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Coordenador Geral

Prof. Dr. Gustavo Bastos Braga (DER/UFV)

Pesquisadores Seniores

Prof. Dr. Altair Dias de Moura (DER/UFV)
Prof. Dr. Aziz Galvão da Silva Júnior (DER/UFV)
Prof. Dr. Carlos Antônio Moreira Leite (DER/UFV)
Prof. Dr. Gustavo Bastos Braga (DER/UFV)
Prof. Dr. Janderson Dameceno Reis (DER/UFV)
Prof^a. Dr^a. Viviani Silva Lirio (DER/UFV)

Pesquisadores Juniores

Antônio Consentino Teixeira Oliveira (Discente - Agronomia/UFV)
Beatriz Pedrosa Monteiro da Silva (Discente - Agronomia/UFV)
Bruno Sebastyan Silva (Discente - Agronegócio/UFV)
Gabriel Machado Araujo (Discente - Agronomia/UFV)
Jeremias Guidine Silva (Discente - Engenharia Agrícola e Ambiental/UFV)
João Pedro de Oliveira Gomes (Discente - Agronomia/UFV)
Juliana Guimarães Vieira (Discente - Agronomia/UFV)
Luciano Marcelino Duarte Filho (Discente - Agronomia/UFV)
Maria Luisa Souza Ricardo (Discente - Agronomia/UFV)
Mateus Resende (Discente - Agronomia/UFV)
Rebeca Soares (Discente - Agronomia/UFV)
Tiago Faustino Barros (Discente - Agronegócio/UFV)

**Departamento de Economia Rural
Universidade Federal de Viçosa – UFV**

RESUMO

Essa pesquisa buscou identificar os principais gargalos em cada um dos segmentos da cadeia produtiva do café, em cada uma das regiões produtoras de Minas Gerais: Matas de Minas; Cerrado; Mantiqueira; Sul de Minas; e, Chapada de Minas. Não se tratou de quantificar a cadeia de café, mas identificar em cada um dos elos da cadeia, o segmento de insumos, os produtores rurais, as agroindústrias e distribuidores e segmento dos consumidores, os problemas que obstam o crescimento e desenvolvimento da cadeia. Foram realizadas entrevistas com os agentes da cadeia buscando avaliar as interdependências dos elos, as particularidades de cada região produtora e, na percepção dos entrevistados, as políticas públicas mais urgentes para a cafeicultura mineira e os problemas mais importantes a serem enfrentados. As entrevistas foram gravadas e transcritas, permitindo comprovar problemas regionais e gerais da cafeicultura. Esses problemas foram levados a um workshop em Belo Horizonte, tendo a participação das instituições de apoio à cafeicultura, cafeicultores, técnicos, políticos e membros do governo. Após a apresentação dos resultados, foram realizadas discussões com especialistas, focando nos problemas identificados em cada elo da cadeia produtiva, extraindo possíveis soluções políticas para o setor. Os problemas enfrentados no campo e as sugestões de políticas do workshop fazem parte do presente documento. Ressalta-se que os recursos utilizados nesta pesquisa são oriundos da SEAPA/Acordo Brumadinho – Vale.

Palavras-chave: Diagnóstico estratégico, cadeia produtiva agroindustrial, cafeicultura, Minas Gerais.

ABSTRACT

This research sought to identify the main bottlenecks in each of the segments of the coffee production chain, in each of the producing regions of Minas Gerais: Matas de Minas; Scrubland; Mantiqueira; South of Minas; and, Chapada de Minas. It was not a question of quantifying the coffee chain, but of identifying in each of the links of the chain, the input segment, rural producers, agro-industries and distributors, and the consumer segment, the problems that hinder the growth and development of the chain. Interviews were conducted with the agents of the chain, in order to evaluate the chain's interdependencies, the particularities of each producing region and, according to the interviewees' view, the most urgent public policies for coffee chain development in Minas Gerais and the most important problems to be faced. The interviews were recorded and transcribed, allowing the identification of regional and general problems of the coffee chain. These problems were presented at a workshop in Belo Horizonte, with the participation of coffee growing support institutions, coffee growers, technicians, politicians and government staff. After the presentation of the results, discussions were held with experts, focusing on the problems identified at each production chain segments, extracting possible political solutions for the sector. The identified problems and policy suggestions from the workshop are part of this document. It is important to notice that the resources used in this research come from SEAPA/Brumadinho-Vale Agreement.

Key-words: Strategic diagnosis, agro-industrial production chain, coffee farming, Minas Gerais.

#NUNCAESQUECEREMOSBRUMADINHO

ADAIL DOS SANTOS JUNIOR • ADAIR CUSTÓDIO RODRIGUES • ADEMÁRIO BISPO • ADILSON SATURNINO DE SOUZA • ADNILSON DA SILVA DO NASCIMENTO • ADRIANO AGUIAR LAMOUNIER • ADRIANO CALDEIRA DO AMARAL • ADRIANO GONÇALVES DOS ANJOS • ADRIANO JUNIO BRAGA • ADRIANO RIBEIRO DA SILVA • ADRIANO WAGNER DA CRUZ DE OLIVEIRA • ALAÉRCIO LÚCIO FERREIRA • ALANO REIS TEIXEIRA • ALEX MÁRIO MORAES BISPO • ALEX RAFAEL PIEDADE • ALEXIS ADRIANO DA SILVA • ALEXIS CÉSAR JESUS COSTA • ALISSON MARTINS DE SOUZA

• ALISSON PESSOA DAMASCENO • AMANDA DE ARAÚJO SILVA • AMARINA DE LOURDES FERREIRA • AMAURI GERALDO DA CRUZ • ANAILDE SILVA • ANDERSON LUIZ DA SILVA • ANDRÉ LUIZ ALMEIDA SANTOS • ANDREA FERREIRA LIMA • ANGÉLICA APARECIDA ÁVILA • ANGELITA CRISTIANE FREITAS DE ASSIS • ÂNGELO GABRIEL DA SILVA LEMOS • ANIZIO COELHO DOS SANTOS • ANTÔNIO FERNANDES RIBAS • ARMANDO DA SILVA RAGGI GROSSI • AROLDI FERREIRA DE OLIVEIRA • BRUNA LELIS DE CAMPOS • BRUNO EDUARDO GOMES • BRUNO ROCHA RODRIGUES • CAMILA APARECIDA DA FONSECA SILVA • CAMILA SANTOS DE FARIA • CAMILA TALIBERTI RIBEIRO DA SILVA • CAMILO DE LELIS DO AMARAL • CARLA BORGES PEREIRA • CARLOS AUGUSTO DOS SANTOS PEREIRA • CARLOS EDUARDO DE SOUZA • CARLOS EDUARDO FARIA • CARLOS HENRIQUE DE FARIA • CARLOS ROBERTO DA SILVA • CARLOS ROBERTO DA SILVEIRA • CARLOS ROBERTO DEUSDEDIT • CARLOS ROBERTO PEREIRA • CASSIA REGINA SANTOS SOUZA • CASSIO CRUZ SILVA PEREIRA • CLÁUDIO JOSÉ DIAS REZENDE

• CLAUDIO LEANDRO RODRIGUES MARTINS • CLÁUDIO MÁRCIO DOS SANTOS • CLAUDIO PEREIRA SILVA • CLEIDSON APARECIDO MOREIRA • CLEITON LUIZ MOREIRA SILVA • CLEOSANE COELHO MASCARENHAS • CRISTIANE ANTUNES CAMPOS • CRISTIANO BRAZ DIAS • CRISTIANO JORGE DIAS • CRISTIANO SERAFIM FERREIRA • CRISTIANO VINÍCIUS OLIVEIRA DE ALMEIDA • CRISTINA PAULA DA CRUZ ARAÚJO • DAIANE CAROLINE SILVA SANTOS • DANIEL GUIMARÃES ALMEIDA ABDALLA • DANIEL MUNIZ VELOSO • DAVID MARLON GOMES SANTANA • DAVYSON CHRISTIAN NEVES • DENILSON RODRIGUES • DENNIS AUGUSTO DA SILVA • DIEGO ANTONIO DE OLIVEIRA • DIOMAR CUSTÓDIA DOS SANTOS SILVA • DIRCE DIAS BARBOSA • DJENER PAULO LAS-CASAS MELO • DUANE MOREIRA DE SOUZA • EDENI DO NASCIMENTO • EDGAR CARVALHO SANTOS • EDIMAR DA CONCEIÇÃO DE MELO SALES • EDONIO JOSÉ DOS REIS • EDIRLEY ANTONIO CAMPOS • EDNILSON DOS SANTOS CRUZ • EDSON RODRIGUES DOS SANTOS • EDY MAYRA SAMARA RODRIGUES COELHO • EGILSON PEREIRA DE ALMEIDA • ELIANDRO BATISTA DE PASSOS • ELIANE DE OLIVEIRA MELO • ELIANE NUNES PASSOS • ELIS MARINA COSTA • ELIVELTOM MENDES SANTOS • ELIZABETE DE OLIVEIRA ESPINDOLA REIS • ELIZEU CARANJO DE FREITAS • EMERSON JOSE DA SILVA AUGUSTO • ERIDIO DIAS • EUDES JOSÉ DE SOUZA CARDOSO • EVA MARIA DE MATOS • EVANDRO LUIZ DOS SANTOS • EVERTON GUILHERME FERREIRA • EVERTON LOPES FERREIRA • FABRÍCIO HENRIQUES DA SILVA • FABRICIO LUCIO FARIA • FAULLER DOUGLAS DA SILVA MIRANDA • FELIPE

JOSÉ DE OLIVEIRA ALMEIDA • FERNANDA BATISTA DO NASCIMENTO • FERNANDA CRISTHIANE DA SILVA • FERNANDA DAMIAN DE ALMEIDA • FLAVIANO FIALHO • FRANCIS ERICK SOARES DA SILVA • FRANCIS MARQUES DA SILVA • GEORGE CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA • GERALDO DE MEDEIROS FILHO • GILMAR JOSÉ DA SILVA • GIOVANI PAULO DA COSTA • GISELE MOREIRA DA CUNHA • GISLENE CONCEIÇÃO AMARAL • GLAYSON LEANDRO • GUSTAVO ANDRIÊ XAVIER • GUSTAVO SOUSA JUNIOR • HEITOR PRATES MÁXIMO DA CUNHA • HELBERT VILHENA SANTOS • HERMÍNIO RIBEIRO LIMA FILHO • HERNANE JÚNIOR MORAIS ELIAS • HUGO MAXS BARBOSA • ICARO DOUGLAS ALVES • IZABELA BARROSO CÂMARA PINTO • JANICE HELENA DO NASCIMENTO • JHOBERT DONANNE GONÇALVES MENDES • JOÃO MARCOS FERREIRA DA SILVA • JOÃO PAULO ALTINO • JOÃO PAULO DE ALMEIDA BORGES • JOÃO PAULO FERREIRA DE AMORIM VALADÃO • JOÃO PAULO PIZZANI VALADARES MATTAR • JOÃO TOMAZ DE OLIVEIRA

• JOICIANE DE FÁTIMA DOS SANTOS • JONATAS LIMA NASCIMENTO • JONIS ANDRÉ NUNES • JORGE LUIZ FERREIRA • JOSÉ CARLOS DOMENEGUETE • JOSIANE DE SOUZA SANTOS • JOSUÉ OLIVEIRA DA SILVA • JULIANA CREIZIMAR DE RESENDE SILVA • JULIANA ESTEVES DA CRUZ AGUIAR • JULIANA PARREIRAS LOPES • JULIO CESAR TEIXEIRA SANTIAGO • JUSSARA FERREIRA DOS PASSOS • KÁTIA APARECIDA DA SILVA • KÁTIA GISELE MENDES • LAYS GABRIELLE DE SOUZA SOARES • LEANDRO ANTÔNIO SILVA • LEANDRO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO • LECILDA DE OLIVEIRA • LENILDA CAVALCANTE ANDRADE • LENILDA MARTINS CARDOSO DINIZ • LEONARDO ALVES DINIZ • LEONARDO DA SILVA GODOY • LEONARDO PIRES DE SOUZA • LETÍCIA MARA ANIZIO DE ALMEIDA • LETÍCIA ROSA FERREIRA ARRUDAS • LEVI GONÇALVES DA SILVA • LORENZO TALIBERTI • LOURIVAL DIAS DA ROCHA • LUCIANA FERREIRA ALVES • LUCIANO DE ALMEIDA ROCHA • LÚCIO MENDANHA • LUIS FELIPE ALVES • LUIS PAULO CAETANO • LUIZ CARLOS SILVA REIS • LUIZ CORDEIRO PEREIRA • LUIZ DE OLIVEIRA SILVA • LUIZ TALIBERTI RIBEIRO DA SILVA • MANOEL MESSIAS SOUSA ARAÚJO • MARCELLE PORTO CANGUSSU • MARCELO ALVES DE OLIVEIRA • MARCIANO DE ARAÚJO SEVERINO • MARCIEL DE OLIVEIRA ARANTES • MARCILEIA DA SILVA PRADO • MARCIO COELHO BARBOSA MASCARENHAS • MÁRCIO DE FREITAS GRILO • MÁRCIO FLÁVIO DA SILVA • MÁRCIO FLÁVIO DA SILVEIRA FILHO • MARCIO PAULO BARBOSA PENA MASCARENHAS • MARCO AURÉLIO SANTOS BARCELOS • MARCUS TADEU VENTURA DO CARMO • MARIA DE LURDES DA COSTA BUENO • MARIA ELISA MELO • MARLON RODRIGUES GONÇALVES • MARTINHO RIBAS • MAURÍCIO LAURO DE LEMOS • MAX ELIAS DE MEDEIROS • MILTON XISTO DE JESUS

• MIRACEIBEL ROSA • MIRAMAR ANTÔNIO SOBRINHO • MOISES MOREIRA SALES • NATÁLIA FERNANDA DA SILVA ANDRADE • NATHALIA DE OLIVEIRA PORTO ARAÚJO • NILSON DILERMANDO PINTO • NINRODE DE BRITO NASCIMENTO • NOÉ SANÇÃO RODRIGUES • NOEL BORGES DE OLIVEIRA • OLAVO HENRIQUE COELHO • OLÍMPIO GOMES PINTO • PÂMELA PRATES DA CUNHA • PAULO GEOVANE DOS SANTOS • PAULO NATANAEL DE OLIVEIRA • PEDRO BERNARDINO DE SENA • PETERSON FIRMINO NUNES RIBEIRO • PRISCILA ELEN SILVA • RAFAEL MATEUS DE OLIVEIRA • RAMON JUNIOR PINTO • RANGEL DO CARMO JUNUÁRIO • REGINALDO DA SILVA • REINALDO FERNANDES GUIMARÃES • REINALDO GONÇALVES • REINALDO

SIMÃO DE OLIVEIRA • RENATO EUSTÁQUIO DE SOUZA • RENATO RODRIGUES DA SILVA • RENATO RODRIGUES MAIA • RENATO VIEIRA CALDEIRA • RENILDO APARECIDO DO NASCIMENTO • RICARDO EDUARDO DA SILVA • RICARDO HENRIQUE VEPPPO LARA • ROBERT RUAN OLIVEIRA TEODORO • ROBSON MÁXIMO GONÇALVES • RODNEY SANDER PAULINO OLIVEIRA • RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA • RODRIGO MIRANDA DOS SANTOS • RODRIGO MONTEIRO COSTA • ROGERIO ANTONIO DOS SANTOS • ROLISTON TEDS PEREIRA • RONNIE VON OLAIR DA COSTA • ROSARIA DIAS DA CUNHA • ROSELIA ALVES RODRIGUES SILVA • ROSIANE SALES SOUZA FERREIRA • ROSILENE OZORIO PIZZANI MATTAR • RUBERLAN ANTÔNIO SOBRINHO • SAMARA CRISTINA SANTOS • SAMUEL DA SILVA BARBOSA • SANDRO ANDRADE GONÇALVES • SEBASTIÃO DIVINO SANTANA • SÉRGIO CARLOS RODRIGUES • SIRLEI DE BRITO RIBEIRO • SUELI DE FÁTIMA MARCOS • THIAGO LEANDRO VALENTIM • THIAGO MATEUS COSTA • TIAGO AUGUSTO FAVARINI • TIAGO BARBOSA DA SILVA • TIAGO COUTINHO DO CARMO • TIAGO TADEU MENDES DA SILVA • UBERLANDIO ANTÔNIO DA SILVA • VAGNER NASCIMENTO DA SILVA • VALDECI DE SOUZA MEDEIROS • VINICIUS HENRIQUE LEITE FERREIRA • WAGNER VALMIR MIRANDA • WALACI JUNHIO CANDIDO DA SILVA • WALISSON EDUARDO DA PAIXÃO • WANDERSON CARLOS PEREIRA • WANDERSON DE OLIVEIRA VALERIANO • WANDERSON PAULO DA SILVA • WANDERSON SOARES MOTA • WARLEY GOMES MARQUES • WARLEY LOPES MOREIRA • WEBERTH FERREIRA SABINO • WELLINGTON ALVARENGA BENIGNO • WELLINGTON CAMPOS RODRIGUES • WENDERSON FERREIRA PASSOS • WESLEI ANTÔNIO BELO • WESLEY ANTONIO CHAGAS • WESLEY EDUARDO DE ASSIS • WILLIAN JORGE FELIZARDO ALVES • WILSON JOSÉ DA SILVA • WIRYSLAN VINICIUS ANDRADE DE SOUZA • ZILBER LAGE DE OLIVEIRA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA CADEIA AGROPECUÁRIA

INICIATIVA REALIZADA COM RECURSOS DO TERMO DE REPARAÇÃO DE BRUMADINHO FIRMADO PELOS MINISTÉRIOS PÚBLICOS ESTADUAL E FEDERAL, DEFENSORIA PÚBLICA DE MG E GOVERNO DE MINAS.

LEIS 23.830 – JULHO/2021 E 23.591 – MARÇO/2021



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

SUMÁRIO

RESUMO	2
ABSTRACT	2
APRESENTAÇÃO	8
1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Produção, processamento e consumo de café no Brasil e em Minas Gerais	9
1.2. OBJETIVOS.....	20
1.2.1. Objetivo Geral.....	20
1.2.2. Objetivos específicos	21
2. IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES SOBRE CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS	21
3. PERCURSO METODOLÓGICO	24
3.1. Procedimentos de coleta de dados.....	25
4. RESULTADOS	26
4.1. Síntese dos resultados por elo da cadeia produtiva agroindustrial do café em Minas Gerais.....	27
4.1.1. Principais resultados encontrados para o elo ‘insumos produtivos’	27
4.1.2. Principais resultados encontrados para o elo ‘produção’	28
4.1.3. Principais resultados para o elo ‘processamento’	30
4.1.4. Principais resultados obtidos para o ambiente institucional.....	33
4.2. Síntese dos propostas	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6. REFERÊNCIAS.....	40



APRESENTAÇÃO

Este documento formaliza a entrega do relatório final referente ao acordo Nº 123/2022, celebrado entre a UFV/ FUNARBE/ Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA/MG). O acordo tem por objeto a cooperação técnica e científica entre os partícipes para desenvolver o *Diagnóstico Estratégico da Cadeia Produtiva Agroindustrial do Café em Minas Gerais*, e foi desenvolvido no período de cinco de maio de 2022 e concluído em cinco de novembro de 2023.

Destaque-se que a Universidade Federal de Viçosa, particularmente no que se refere ao Departamento de Economia Rural (DER), possui histórico de atuante participação em projetos produtivos privados e públicos, o que lhe confere expertise para o desenvolvimento de trabalhos desta natureza. As ações foram realizadas por uma equipe multidisciplinar (aqui denominada Equipe UFV), composta por diferentes perfis profissionais, sendo estes pesquisadores seniores e juniores. Acrescente-se que a pesquisa foi elaborada de maneira conjunta e colaborativa, com o apoio regular da equipe SEAPA/MG, em conformidade com os objetivos do acordo em vigor.

Didaticamente, este documento compõe-se de seis partes. Além dessa breve apresentação, segue-se uma introdução que permite ao leitor contextualizar a importância da cafeicultura no Brasil e em Minas Gerais, no que se refere à produção, processamento e consumo. Esse primeiro olhar é importante porque qualifica o setor analisado que, apesar de reconhecidamente relevante, vivenciou particularidades importantes nos últimos anos sendo, também, heterogêneo no país e em Minas. Após esta introdução, seguem-se dois capítulos teóricos: o primeiro discutindo aspectos relacionados às análises em cadeias produtivas e, o segundo, traçando sinteticamente o percurso metodológico utilizado. Após, são descritos os resultados e ações sugeridas, apresentadas as considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo central deste relatório é prover os gestores institucionais da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA/MG), contratantes desta pesquisa, de subsídios técnicos sobre os elementos mais relevantes, os pontos nevrálgicos e os gargalos presentes em cada um dos elos da cadeia produtiva agroindustrial¹ do café em Minas Gerais. Todo o processo de busca e consolidação dessas informações foi organizado pelos técnicos da Universidade Federal de Viçosa(UFV), com o suporte da equipe da SEAPA/MG, particularmente no que se refere à escolha das regiões visitadas durante o levantamento primário.

A escolha da cafeicultura como uma das cadeias produtivas a serem analisadas, no rol dos estudos estratégicos em andamento², deriva da representatividade econômica, social e histórica dessa cultura, que iniciou sua atuação em Minas Gerais no século XVIII e é, ainda hoje, um dos carros-chefe da produção agroindustrial do estado. Por isso mesmo, apesar do objetivo do documento ser de caráter estratégico, como já mencionado, acredita-se ser importante resgatar informações que destaquem e qualifiquem a importância da cafeicultura, tanto nacionalmente, quanto para Minas Gerais.

1.1. Produção, processamento e consumo de café no Brasil e em Minas Gerais

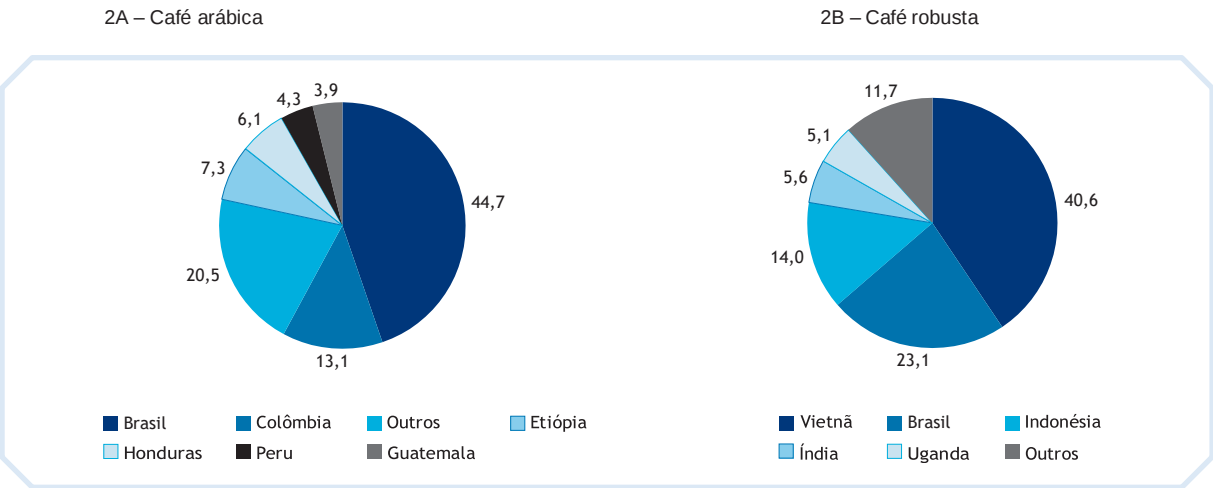
A cafeicultura integra uma das mais pujantes e dinâmicas cadeias produtivas agroindustriais do Brasil, cujo nascimento confunde-se com o próprio desenvolvimento econômico do país, e também de Minas Gerais. Historicamente, após sua chegada em terras brasileiras no século XVIII, o cultivo do café iniciou um trajeto que surgiu na região norte, mais especificamente pelo estado do Pará, e perpassou os estados do Maranhão e Bahia, até a sua chegada no Rio de Janeiro. Após a chegada ao sudeste brasileiro, a produção cafeeira se capilarizou pelos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, no qual o café se consolidou como uma das principais culturas, o que se mantém até os dias de hoje (INAES, 2010; COSTA, 2021).

¹ Nos dizeres de Saes e Farina (1999); citados por CONCEIÇÃO, et al (2019), “*entende-se por cadeia produtiva a relação entre diversas etapas de processamento ou montagem, na qual os insumos são transformados em produtos finais com estreitas relações entre os diversos agentes, contemplando as fases de produção, transformação e distribuição dos produtos alimentares.*”

² Além da cadeia produtiva do café, estudos sobre outras cadeias encontram-se em andamento, seja pela sua relevância e consolidação, seja pelas perspectivas existentes de seu desenvolvimento em Minas Gerais.

Ao longo das décadas, a cultura cafeeira e seus desdobramentos produtivos transformaram-se, expandiram suas bases de atuação, melhoraram seus padrões de eficiência e produtividade e, apesar dos desafios vivenciados, mantêm o Brasil como o maior produtor mundial de café³, com um Valor Bruto da Produção (VPB) estimado em cerca de R\$ 63 bilhões, cerca de 5,5% do VBP total agropecuário (CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA, 2023 e SILVA e NONNEMBERG, 2023).

Um *locus* interessante de leitura sobre estas questões encontra-se, dentre outros, em Silva e Nonnembeg (2023). Os autores providenciam não apenas uma revisão sucinta e consistente de estatísticas úteis sobre a cadeia produtiva, como resenham informações importantes sobre aspectos voltados à regulamentação epodencial de inserção externa. Pelo fato de ser o maior produtor mundial (45% do total produzido internacional - Figura 1.1), o Brasil também é o maior exportador (Figuras 1.2 e 1.3) o que, por si só, lhe confere credenciais substantivas à escolha da cafeicultura como um dos setores de referência estratégica pela SEAPAMG. Entretanto, em que pese tratar-se de um setor produtivo consolidado, é preciso considerar que o mercado cafeeiro vem sofrendo transformações importantes, tanto em termos de estratégias dos *players* principais, quanto no que se refere aos padrões de consumo, o que exige dos empresários nacionais flexibilidade e poder de adaptação a uma dinâmica crescente.

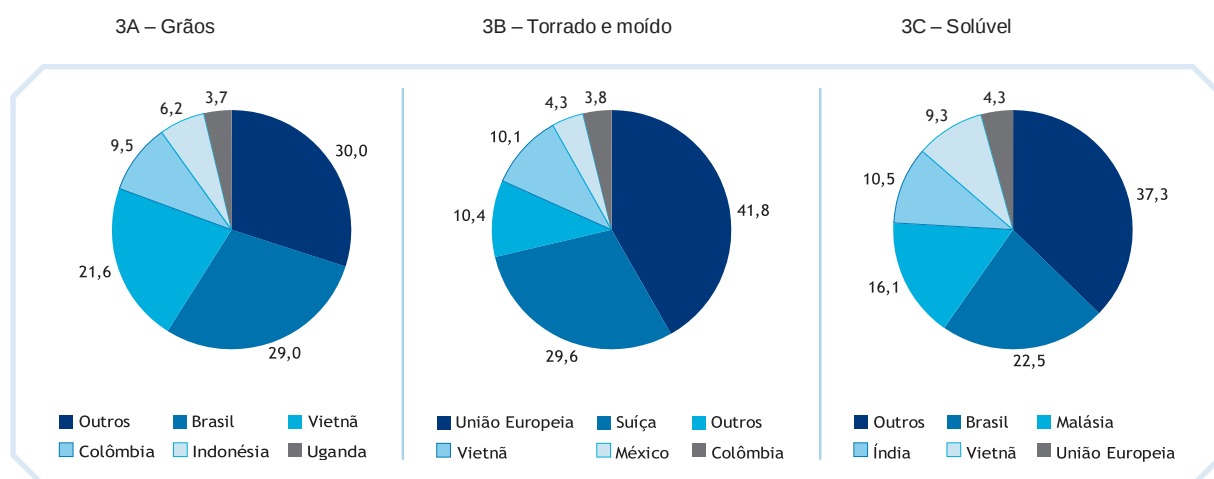


Fonte: USDA (2022). Elaboração feita por Silva e Nonnemberg (2023).

Figura 1.1. Distribuição percentual da produção mundial dos cafés arábica e robusta.

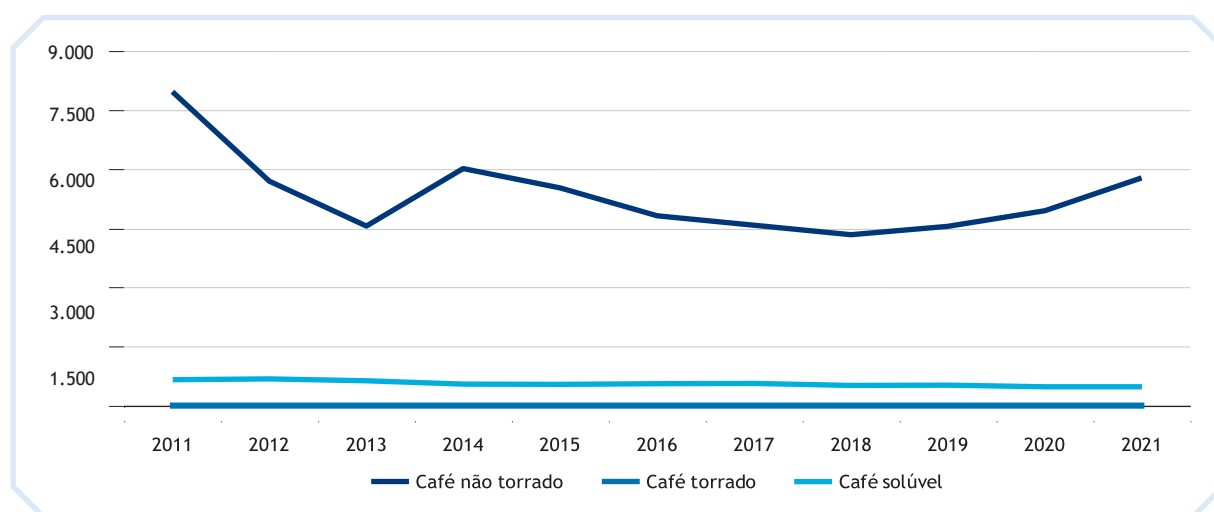
³ No mundo, há duas espécies principais de cafés: (a) o arábica, que teve suas origens na Etiópia; e, (b) o robusta, originário do Congo. De acordo com Cepea (2022), a produção de café arábica se concentra principalmente na América do Sul e Central, enquanto a produção de robusta se dá na Ásia. O arábica apresenta melhor qualidade e é normalmente plantado em regiões acima dos 800 metros. Já o robusta, ou conilon, não apresenta o mesmo sabor e costuma ser plantado em regiões de menor altitude (Cepea, 2022).

Internacionalmente, os principais países competidores do café brasileiro em grão são o Vietnã e a Colômbia. O Vietnã é o país que mais cresceu em termos de produção (ao menos em termos proporcionais), produzindo, principalmente, o café robusta. Todavia, é preciso destacar, como apontam Silva e Nonnemberg (2023, pág. 08), que “a política interna de incentivos, a política de desvalorização cambial e a estrutura de custos menores em relação à mão de obra fazem do país um grande concorrente do café brasileiro”.



Fonte: USDA (2022). Elaboração feita por Silva e Nonnemberg (2023).

Figura 1.2. Distribuição percentual da Principais exportadores mundiais de café (2011-2021).



Fonte: USDA (2022). Elaboração feita por Silva e Nonnemberg (2023).

Figura 1.3. Exportações brasileiras de café – não torrado, torrado e solúvel (2011-2021), em US\$bilhões.

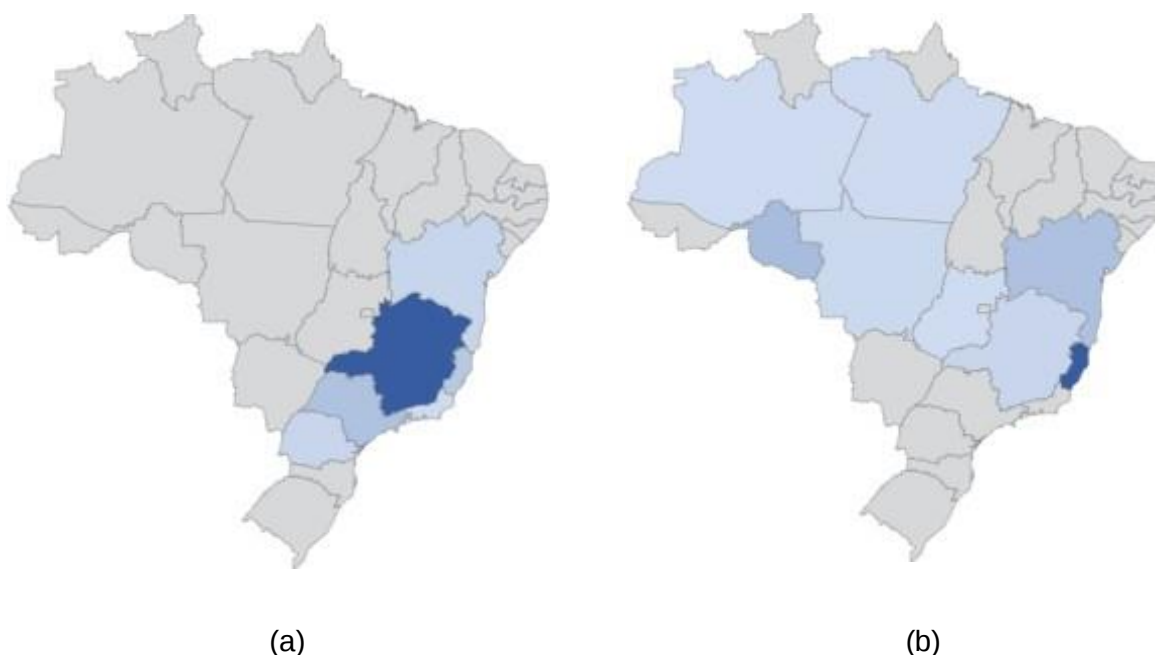
A Colômbia, por seu turno, reduziu sua participação no mercado na década de 1990, mas optou por uma estratégia a diferenciação do produto, migrando dos padrões comerciais ‘via *commodity*’ para a busca de segmentos de mercado específicos, como forma de agregação de valor. De acordo com os referidos autores, “a sua marca (o suave colombiano) já está consolidada principalmente no mercado americano, no qual existe um permanente investimento em marketing”. (CONCEIÇÃO et al, 2019, pág. 41). A esse respeito, particularmente no que se refere ao mercado externo,

os desafios de hoje vão além da produção em escala. Estão relacionados, principalmente, a fatores mercadológicos e de consumo, além é claro de fatores socioambientais. Movidos pela “terceira onda do café”, existe atualmente um conjunto de torrefadores, cafeterias e consumidores que buscam e valorizam cafés especiais, que também podem ter uma variedade de formatos e propostas: origem, processo, fermentações, certificações. Neste novo contexto, o papel desempenhado pela pesquisa é de fundamental importância, inclusive na fase de produção, produzindo e comercializando café verde (in natura), em que o foco deve estar nas novas demandas dos torrefadores e nos consumidores internos e externos. (TABAREL, 2016, citado por CONCEIÇÃO et al, 2019, pág. 40).

No caso brasileiro, mesmo considerando a existência de um crescente esforço de diferenciação, ainda há um amplo parque cafeeiro sem especificações claras de origem ou distinção. De toda sorte, de modo geral, as safras brasileiras têm apresentado tendência de crescimento, resultado de renovação dos cafezais, com variedades cada vez mais produtivas, tendo levado a recordes de produtividade (Ferreira et al, 2023).

Das duas espécies mais cultivadas no Brasil - Conilon e Arábica – predomina, tanto em volume, quanto em valor de produção, o Café Arábica, uma planta de altitude, cuja produção se concentra nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia e parte do Espírito Santo. Todavia, o Café Conilon, mais resistente a desafios climáticos e pragas, vem ampliando sua fronteira de produção, sendo mais facilmente encontrado no Espírito Santo e Rondônia (Figura 1.4).

Em 2022, foram produzidas 50,92 milhões de sacas de café, sendo que, destes, 32,7 milhões foram de Café Arábica (64% do total); os outros 18,1 milhões de sacas pertenceram ao grupo Conilon e Robusta (Coffee Canephora). Em termos de comparação com a safra anterior, a produção de Arábica aumentou em 4,1% e a de Canephora, 11,7%. A Figura 1.5 apresenta, de maneira mais detalhada, as principais regiões produtoras, segmentadas por estado e mesoregião.



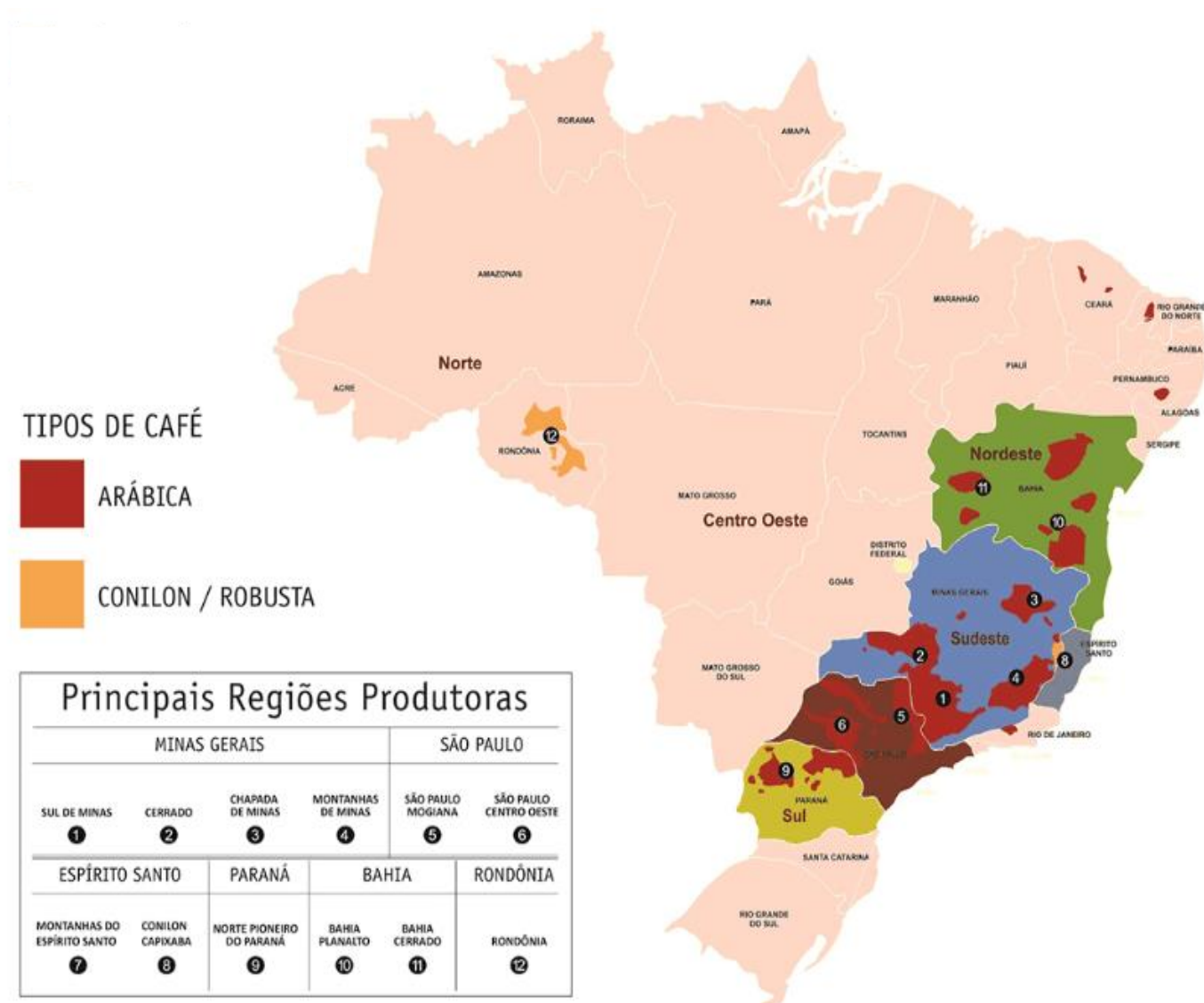
Fonte: Conab. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>. Elaborado por SILVA e NONNEMBERG (2023).

Obs.: A escala de produção varia entre azul claro e azul escuro. Quanto mais escura a cor, maior a produção. A coloração cinza indica a ausência de valores para as regiões.

Figura 1.4. Principais estados produtores de café arábica (a) e robusta (b)

Em termos de área plantada, também se observou, recentemente, uma variação positiva. De acordo com dados da Embrapa (2022), a área agrícola utilizada na produção do café brasileiro, em 2022, foi de aproximadamente 2,2 milhões de hectares, dos quais 1,8 milhão são empregados no cultivo da espécie Café Arabica (um crescimento de 1,8% na área em relação à safra anterior) e 425,7 mil hectares para as lavouras de *Canephora* (um aumento de 3,7% da área total de cultivo dessa espécie, na comparação com a safra 2021). Sobre estas variações de rendimento, com seus efeitos nas oscilações das safras, Ferreira *et al* (2022), ainda destacam que

*Apesar de muitas lavouras apresentarem bom desenvolvimento vegetativo em função da boa distribuição hídrica e temperatura ocorridas a partir de outubro de 2021, esse decréscimo se deve aos reflexos das condições adversas, como estiagem prolongada e intensas geadas, registradas entre junho e setembro de 2021, período no qual o potencial produtivo da safra de 2022 foi estabelecido. Essas adversidades climáticas ocorridas em algumas regiões, afetaram consideravelmente a viabilidade de “pegamento” dos chumbinhos, mesmo quando as primeiras floradas ocorreram em boa intensidade, pois essas adversidades climáticas propiciaram maiores abortamentos de frutos e, consequentemente, diminuição na expectativa de produtividade. FERREIRA *et al* (2022, pág 12).*



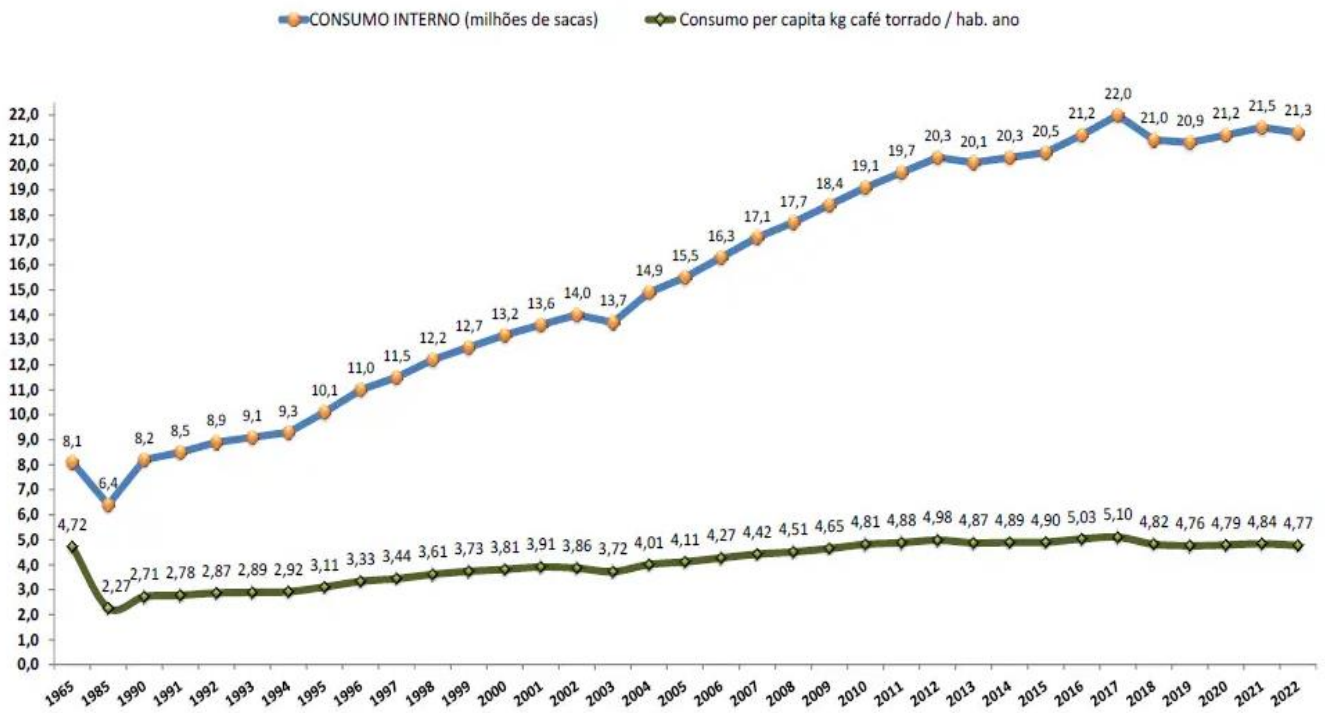
Fonte: Agrobrasil Cofee, 2023.

Figura 1.5. Principais estados e regiões produtoras de café no Brasil.

Ainda assim, no que se refere especificamente à produtividade, os resultados foram p-positivos em 2022. Na média, em nível nacional, considerando as respectivas áreas de cultivo das duas espécies de café citadas anteriormente, foi de 27,7 sacas por hectare, o que representa um acréscimo de 4,8% em relação à safra anterior - a produtividade média do Arabica foi de 22,5 sacas por hectare, número que representou um acréscimo de 2,7% em relação à safra anterior e a do Canephora obteve um incremento de 7,9% na comparação com safra de 2021.

Ademais, destaque-se que não apenas a produção do café foi crescente no Brasil, mas também seu consumo. De acordo com os relatórios e bases estatísticas da Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC, 2023), foram consumidas, entre novembro de 2021 e

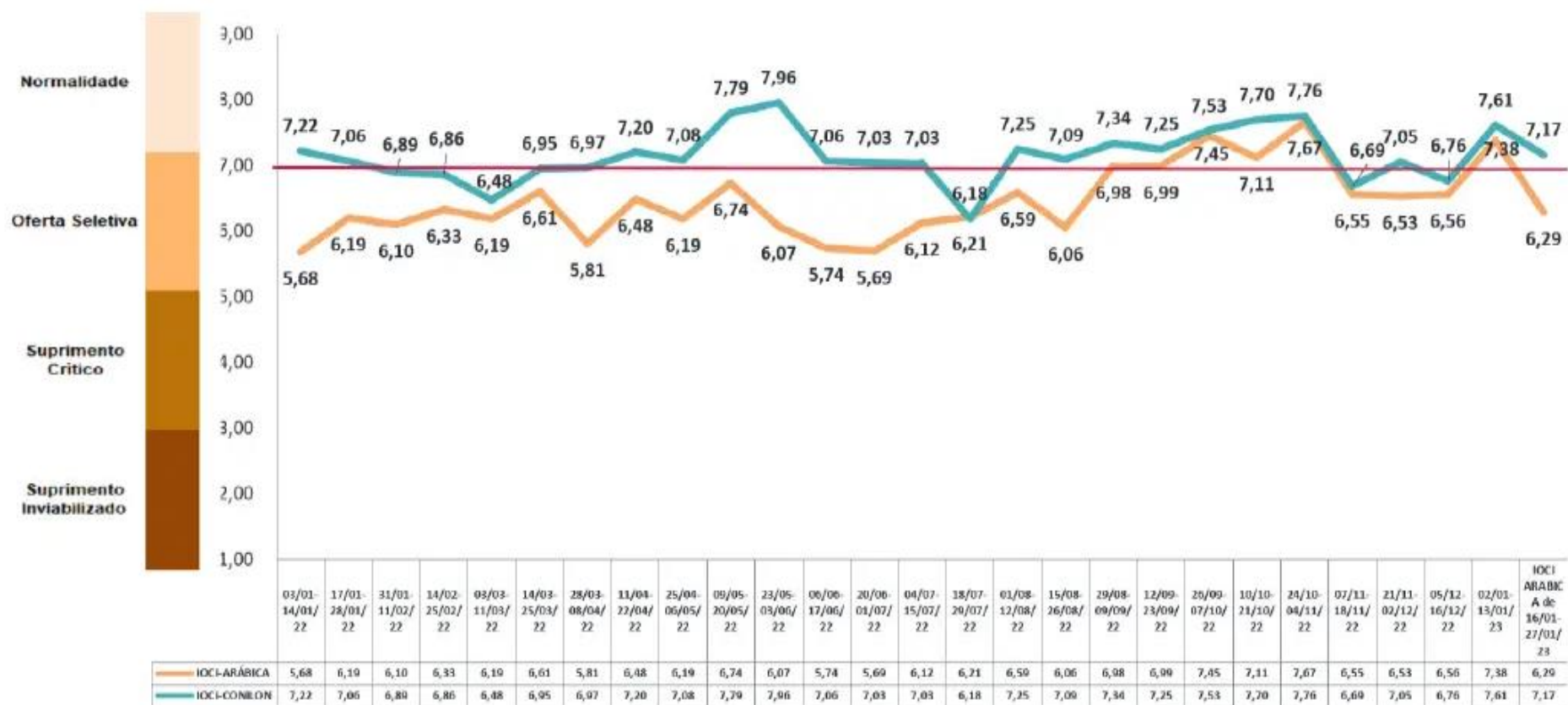
outubro de 2022, 21,3 milhões de sacas de café no Brasil, cerca de 41,8% do total produzido neste período. No que se refere ao consumo per capita, em 2022, no Brasil, este foi de 5,96 kg (café cru) e de 4,77 kg (café torrado) (Figura 1.6).



Fonte: ABIC, 2023.

Figura 1.6. Evolução do consumo interno de café – 1965 a 2022 (anos selecionados); em milhões de sacas (inclui café solúvel).

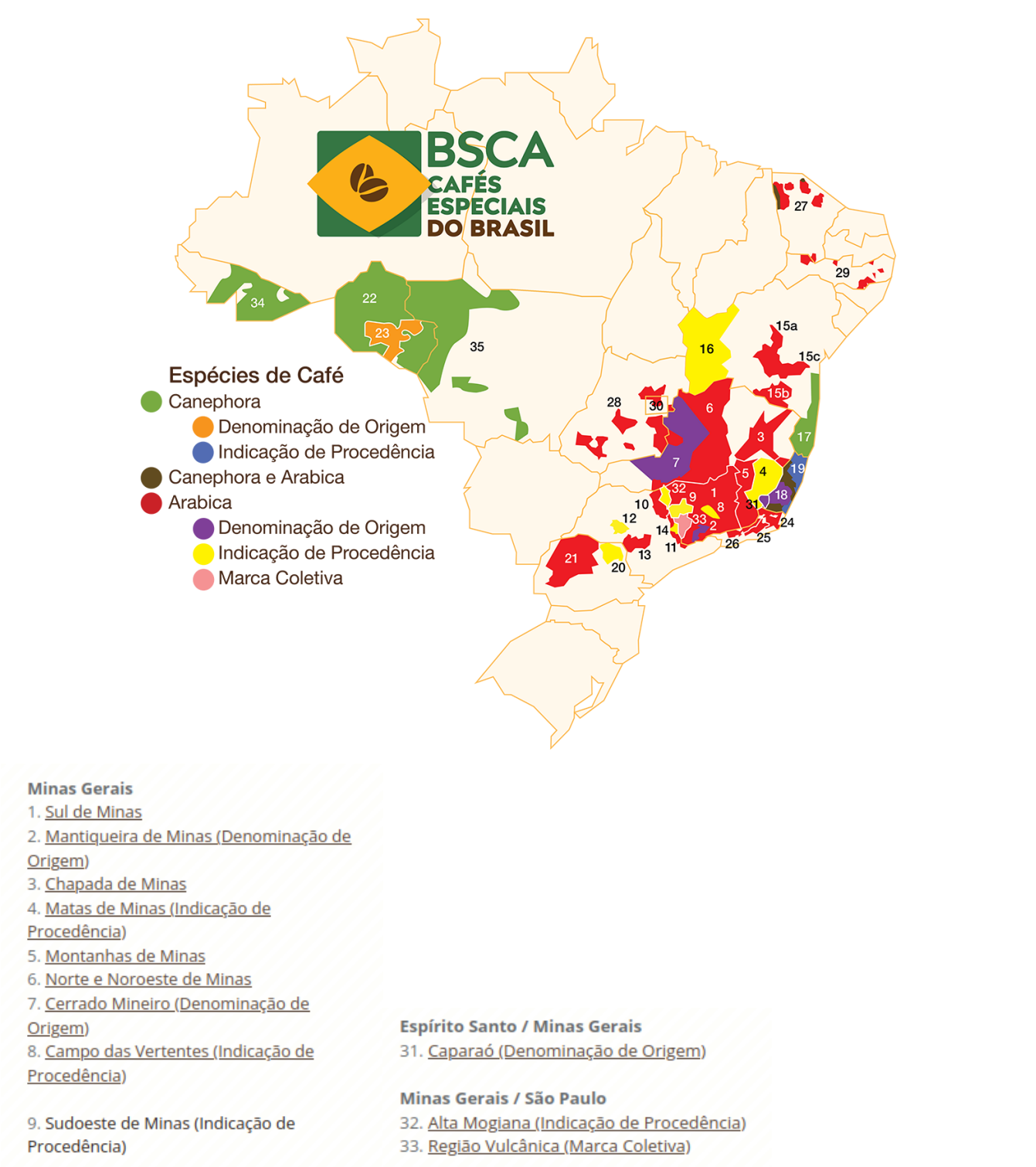
Quanto aos dados de abastecimento, de acordo com o Índice de Oferta de Café para a Indústria (IOCI), produzido pela ABIC, a oferta de cafés Canéforas se manteve normal, enquanto a de Arábica ficou abaixo da normalidade, indicando suprimento irregular e seletivo para as indústrias de todos os portes (Figura 1.7). Na referida figura, a partir do índice consolidado, pode ser acompanhada a variação na capacidade oferta de café (arábica e conilon) para a indústria no último ano. Observe-se que a oferta de conilon manteve-se próxima ao que os elaboradores do índice consideram situação de normalidade, mas o arábica oscilou muito mais próximo ao que foi denominado ‘oferta seletiva’.



Fonte: ABIC, 2023.

Figura 1.7. Índice de oferta de café para a indústria (Arábica e Conilon).

Outra questão importante, no que se refere à competitividade e às possibilidades de inserção diferenciada, refere-se aos esforços de construção de elementos de caracterização específica, seja por padrão produtivo, denominação de origem, indicação de procedência ou construção de marca coletiva (Figura 1.8).



Fonte: ABIC, 2023.

Figura 1.8. Identificação de ações regionais de diferenciação dos cafés brasileiros.

Sobre esse tema, em recente artigo MATOS e BRAGA (2023) desenvolveram uma interessante análise sobre as indicações geográficas⁴, em específico para Minas Gerais. Segundo os autores,

Observa-se que os atributos singulares dos produtos são importantes para a sua inserção e atratividade no mercado, sendo oportuno o estabelecimento de estratégias que possibilitem a exploração do contexto histórico e social do território, a fim de colocar os produtos de maneira diferenciada no mercado e aumentar a competitividade das indicações geográficas. Os impulsionadores de competitividade em indicação geográfica são aspectos que interferem diretamente no funcionamento das IG's, sendo eles: a diferenciação por qualidade; a gestão; a comunicação; o associativismo; e a legislação. Destaca-se que os impulsionadores reunidos nesta pesquisa se referem as organizações inseridas nas IG's e que possibilitam que estas cumpram seus objetivos.

Ainda no contexto da realidade específica de Minas Gerais, é preciso dizer que se a importância da cultura do café é notória para o Brasil, a importância da cultura para o estado torna-se ainda mais evidenciada. Minas Gerais ocupa a posição de maior produtor de café do Brasil e, em 2020, alcançou uma produção recorde, na qual se contabilizaram 34,6 milhões sacas de 60 kg, o que correspondeu, naquele ano, a 55% da safra Cafés do Brasil. Em 2022, a safra mineira foi de mais de 22 milhões de sacas e, mesmo considerando as adversidades climáticas (secas e geadas de 2021) e, o faturamento bruto da cafeicultura foi estimado em R\$ 34 bilhões em 2022, equivalente a 54% do total das lavouras dos Cafés do Brasil (AGÊNCIA MINAS, 2022).

Quando considerada a cadeia produtiva do café no estado, ela gera aproximadamente quatro milhões de empregos no estado, envolvendo desde a produção de insumos até o preparo para consumo. Para Ferreira, et al (2023), “a cafeicultura gera divisas, renda e qualidade de vida para os mineiros envolvidos nessa atividade já que aproximadamente 600, entre os 853 municípios do estado, têm na cafeicultura sua principal atividade econômica”. (FERREIRA et al, 2023).

A respeito da competitividade mineira do café, com destaque para aspectos ‘impulsionadores’ da mesma, Matos e Braga (2023) realizam um levantamento crítico e focado sobre diferentes aspectos, destacando, nesse âmbito, os esforços de diferenciação por meio de estratégias de indicação geográfica. No entanto, o estudo provê reflexões adicionais sobre quais seriam os elementos impulsionadores da competitividade em organizações que possuem

⁴ De acordo com Matos e Braga (2023, pág. 450), “no Brasil, as indicações geográficas (IGs) foram regulamentadas pela lei nº 9.279/96, que reconhece a indicação como sendo um direito coletivo e determina a existência de dois registros diferentes neste contexto, sendo eles: a Denominação de Origem (DO) e a Indicação de Procedência (IP). Para obter os referidos registros é necessário passar por todas as etapas do processo no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que é o órgão que realiza o registro das Indicações Geográficas.”

indicação geográfica, considerando que isso ocorre por meio de cinco eixos principais (Figura 1.9).



Fonte: Adaptado de MATOS e BRAGA (2023).

Figura 1.9. Impulsionadores de análise da competitividade em organizações que possuem indicações geográficas.

Considerando a adesão da discussão providenciada pelos autores - Matos e Braga (2023) -, e a realidade encontrada durante os levantamentos de campo⁵, acredita-se ser importante incluir, neste documento, as principais sinalizações identificadas no citado artigo, já que a identificação de origem dos cafés, no Brasil, tem sido um esforço coletivo em várias regiões produtoras (Quadro 01). Isso ocorre porque, particularmente nos últimos anos, *“ocorreram diversas modificações em relação às expectativas dos consumidores a respeito do café: observa-se que têm crescido o número de consumidores mais exigentes e o segmento de cafés especiais.”*

⁵ Os resultados da pesquisa de campo estão apresentados na quarta seção deste documento.

Quadro 01 - Impulsionadores de análise da competitividade em organizações que possuem indicações geográficas.

Diferenciação por qualidade	Este impulsionador indica que a diferenciação dos produtos pautada nos aspectos da qualidade tem se mostrado relevante na competitividade das IGs, principalmente por contribuir para que os produtos estejam inseridos em nichos específicos, cujos consumidores estão mais propensos a pagarem valores maiores pelos produtos.
Gestão	Este impulsionador indica que a gestão das organizações que detêm o registro das IGs necessitam ser profissionalizadas, ou seja, as pessoas que atuam na gestão precisam efetivamente compreender os aspectos administrativos, estratégicos e burocráticos referentes a organização e a colocação do produto no mercado.
Comunicação	Este impulsionador refere-se a comunicação das IGs com os consumidores. Neste aspecto, o consumidor deve receber informações completas e claras a respeito dos aspectos singulares do produto e da região onde o mesmo é produzido, bem como deve ser levado a compreender como os produtos são únicos e que a compra dos mesmos representa a valorização do território e da forma de produzir local.
Associativismo	Este impulsionador indica que a participação dos produtores nas associações que detêm o registro de IGs é relevante em termos competitivos. Entende-se que mais produtores participando e produzindo seus produtos segundo as especificações técnicas da IG, tende a valorizar o contexto histórico e cultural da forma de fazer de cada produto. Este impulsionador também contribui para o aumento do volume de produtos produzidos e ofertados, contribuindo para uma expansão de mercados.
Legislação	Este impulsionador refere-se aos aspectos de legislação cuja as IGs estão submetidas. Tais aspectos podem facilitar ou não o processo de venda dos produtos das IGs.

Fonte: Matos e Braga (2023).

Ademais, o Estado de Minas Gerais, por ser o maior produtor de café, sofre os efeitos da volatilidade dos preços pagos aos produtores que recuaram às cotações mínimas observadas em muitos anos. Por isso mesmo, a análise estratégica aqui delineada provê um perfil de informações relevante e particular, uma vez que colhe informações, percepções e visões dos agentes que, cotidianamente, atuam na cadeia do café.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho foi o de realizar um Diagnóstico Estratégico da Cadeia Agroindustrial do Café em Minas Gerais, tendo como escopo as principais regiões produtoras e processadoras (selecionadas pela equipe técnica da SEAPA/MG) e ênfase na identificação

dos gargalos ao desenvolvimento da competitividade da referida cadeia e indicação de ações futuras para melhoria do seu desempenho.

1.2.2. Objetivos específicos

- a) Caracterizar a Cadeia Produtiva Agroindustrial do Café em Minas Gerais;
- b) Realizar levantamento primário de informações junto aos principais Stakeholders (institucionais e privados), relacionados aos diferentes segmentos da cadeia produtiva;
- c) Compreender, em termos gerais, como se dá a produção, comercialização e consumo na cadeia estudada nas selecionadas;
- d) Identificar, com base nos levantamentos secundário e primário realizados, quais os principais entraves globais e regionais que interferem, predominantemente, na rentabilidade e competitividade da cadeia produtiva do café em Minas Gerais;
- e) Apontar ações futuras para o desenvolvimento da cadeia.
- f) Realizar workshop para validação e divulgação dos resultados mediante os interessados;
- g) Realizar uma apresentação para SEAFA dos resultados obtidos e dos principais achados do trabalho.

2. IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES SOBRE CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

A ideia de analisar-se um setor de maneira integrada e, ou, sistêmica, não é recente. Na verdade, o conceito de *agribusiness*, envolvendo a ampla gama de atividades ‘antes’, ‘dentro’ e ‘depois’ da porteira, cunhado por John Davis e Ray Goldberg (1957), nasceu da compreensão de que “os problemas relacionados com o setor agroalimentar eram muito mais complexos do que a ‘simples’ atividade rural.” (Longhi e Medeiros, 2002). Nesse sentido, “*o marco histórico para o estudo das questões relacionadas à produção e distribuição de alimentos e produtos com origem no setor primário foi quando Ray Goldberg e John Davis, definiram o termo “Agribusiness” como sendo: a soma de todas as operações envolvidas com produção e distribuição de insumos agrícolas, as operações de produção, estocagem, processamento e distribuição dos produtos agrícolas*”. (HOEZEL, et. al., 2003, pág 8).

Para os autores, assim como para Longhi e Medeiros (2002), uma sequência de análises correlatas contribuíram para a compreensão mais ampla dos atributos ‘agro’. São exemplos,

nesse sentido, a visão de Coase (1937), desdobrada por Williamson (1991), que entendiam a coordenação como elemento fundamental à competitividade, inclusive destacando a importância do aparato institucional em tais análises encadeadas. Essa visão conformou o conceito de cadeia produtiva, amplamente utilizado em diferentes análises (Figura 2.1).

Cadeia Produtiva é a sequência de operações que conduzem à produção de bens. Sua articulação é amplamente influenciada pela fronteira de possibilidades ditadas pela tecnologia e é definida pelas estratégias dos agentes que buscam a maximização dos seus lucros. As relações entre os agentes são de interdependência ou complementaridade e são determinadas por forças hierárquicas. Em diferentes níveis de análise, a cadeia é um sistema mais ou menos capaz de assegurar sua própria transformação (Morvan, 1985, citado por LONGHI e MEDEIROS, 2003, pág 76).

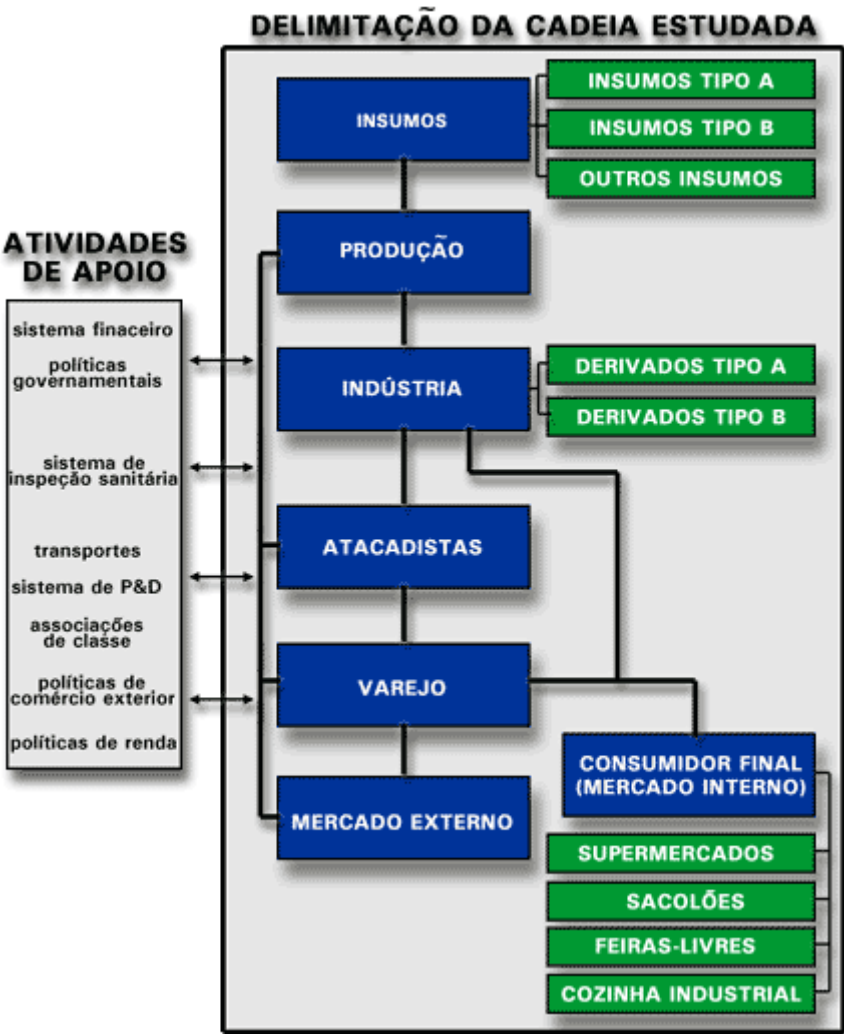
Há, de fato, muitas vantagens em preferir-se uma análise – particularmente as estratégicas – tendo por referência a ideia da cadeia produtiva agroindustrial. Nesta pesquisa, em que pese haver um conjunto de leituras e elementos coordenados, a abordagem central baseia-se no enfoque sistêmico do produto (Commodity Systems Approach – CSA) complementado, como sugerido por Batalha e Silva (1999), pelo enfoque do Supply Chain Management (SCM) que “reconhecem as ações sistêmicas que afetam a competitividade da cadeia produtiva como um todo, e dos agentes que a integram”. Ademais,

As cadeias produtivas têm sido utilizadas como nível de análise de diversas pesquisas, pois o melhor gerenciamento dessas pode promover melhorias a todos os elos. Por meio da análise prospectiva de cadeias produtivas, Castro (2000) afirma ser possível: a) identificar fatores críticos de competitividade (eficiência, qualidade) e sustentabilidade ambiental, em relação a cadeias produtivas competidoras, principalmente em relação aos elos agrícola e agroindustrial; b) oferecer subsídios à elaboração de políticas públicas de melhoria de competitividade das cadeias estudadas; c) oferecer subsídios aos integrantes da cadeia estudada para aprimoramento da coordenação e da competitividade; d) buscar novas oportunidades para melhoria da competitividade da cadeia produtiva, contribuindo para o planejamento do desenvolvimento setorial e regional. (BRONZERI e BULGACOV, 2014).

Em essência, essa visão considera que “a competitividade de uma cadeia produtiva é expressa pela sua capacidade de implementar estratégias concorrenciais que lhe possibilitem uma inserção sustentável no mercado, [...] e o processo de coordenação de uma cadeia precisa gerar incentivos e controles capazes de reduzir os custos de transação, aumentando a eficiência” (LONGUI e MEDEIROS, 2002, pág. 79).

Destaque-se, inclusive, que nos casos em que a cadeia é adensada – ampla e complexa – é usual desdobrar-se a análise das cadeias em conjunto com a análise de sistemas agroindustriais, ampliando as interdependências intersetoriais (Figura 2.1). A esse respeito,

BRONZERI e BULGACOV (2014) entendem que a cadeia do café, apesar de uma aparente simplicidade, envolve complexidade em suas combinações de relações entre os segmentos produtivos, começando pela primeira transação e estendendo-se até o consumo final.



Fonte: Embrapa, 2002.

Figura 2.1 – Representação esquemática adaptada para a cadeia produtiva do café.

No estudo aqui descrito, foram ouvidos agentes incursos em diferentes elos, na perspectiva de colher elementos amplos de subsídios à tomada de decisão da SEAPA/MG. O detalhamento das etapas cumpridas, localidades visitadas e estratégias de acesso estão descritas na seção a seguir.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A realização de diagnósticos de cadeias produtivas agroindustriais, ou mesmo sistemas agroindustriais, é fundamentada em um conjunto variado de opções conceituais e metodológicas. Dependendo dos objetivos específicos estabelecidos, da disponibilidade de recursos físicos e financeiros e da flexibilidade dos cronogramas de execução, estas opções contemplam desde estudos baseados em grandes amostras de integrantes do sistema, a análises simplificadas, fundamentadas essencialmente em informações de caráter secundário.

No caso desta proposta, considerando os objetivos existentes, acredita-se que a abordagem dos Stakeholders seja a mais eficiente. Entende-se por Stakeholder o conjunto de agentes interessados diretamente no objeto de estudo e cujas ações podem afetar seu desempenho ou eficiência; ou, em outra perspectiva, aqueles que influenciam diretamente o sucesso ou fracasso de um determinado projeto ou atividade. Nesse sentido, na visão de Carbi (2019) , o conjunto de agentes de interesse varia muito de pesquisa para pesquisa, mas deve considerar que este *“é um processo sistemático de coleta e análise de informação sobre os interesses, objetivos e preferências dos interessados para se mapear os riscos e as necessidades de comunicação do projeto”*.

Na prática, a análise de Stakeholders fundamenta-se, basicamente, em quatro etapas (Figura 3.1). Esse processo permitiu a criação de uma matriz de identificação de agentes prioritários, que foram, então, entrevistados, presencial ou remotamente.

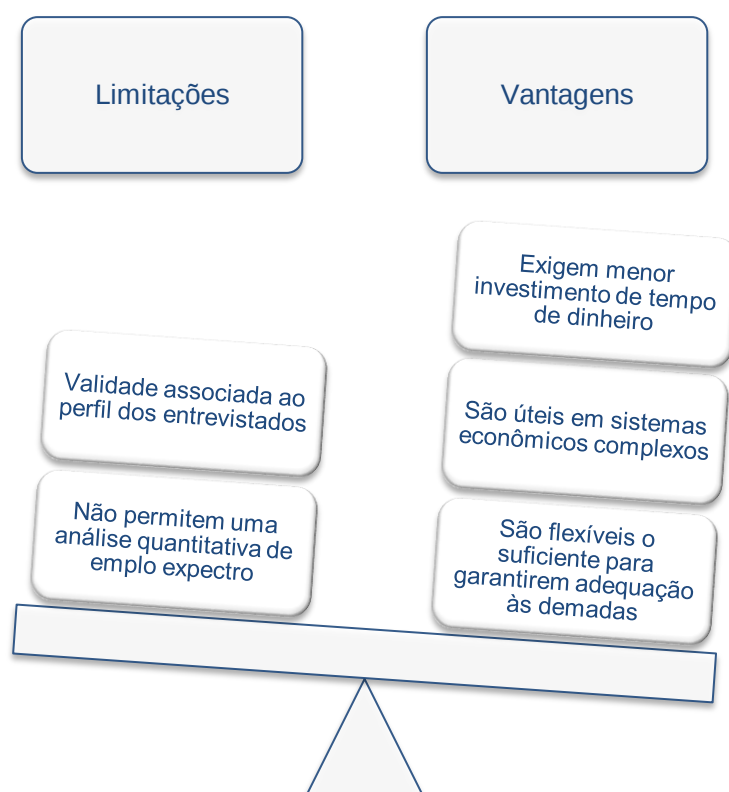
Análise de Stakeholders	a)Determinação dos agentes que afetam mais diretamente o objeto ou projeto analisado (a lista deve ser revisada detalhadamente a fim de verificar se todas as instâncias de interesse estão contempladas);
	a)Determinação dos pontos de contato de cada agente com o objeto ou projeto, ou seja, compreender qual o significado e profundidade de sua interferência;
	a)Mapeamento das possíveis interferências positivas e negativas sobre o objeto ou projeto analisado;
	a)Identificação dos graus de poder e, ou, de influência, de cada um desses agentes.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 3.1. Representação esquemática das fases da Análise de Stackeholders.

3.1. Procedimentos de coleta de dados

Conforme indicado, a proposta aqui delineada envolveu a seleção amostral intencional e uma abordagem rápida e dirigida de coleta de informações. De acordo com Aguiar e Silva (2002), os métodos de avaliação rápida têm sido usados há bastante tempo para a avaliação da eficiência de mercados em países em desenvolvimento, pois eles têm diversas vantagens, ainda que se considerem as naturais limitações existentes (Figura 3.2).

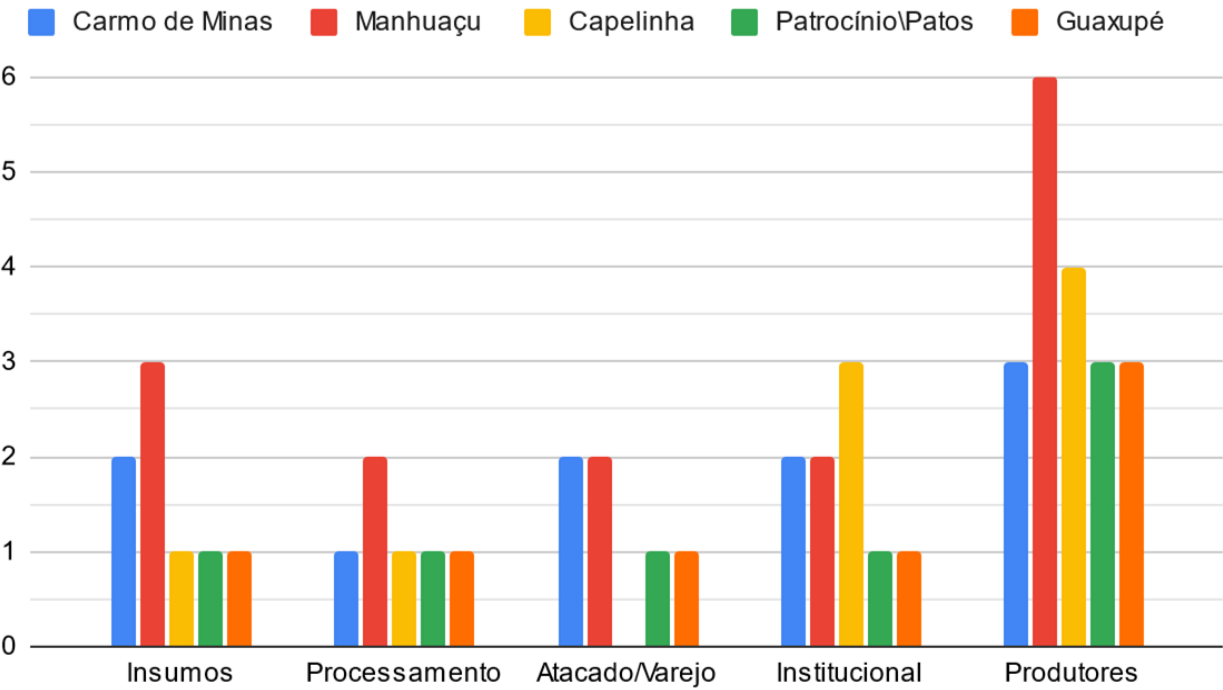


Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 3.2. Representação esquemática das vantagens e desvantagens da Análise de Stakeholders.

Os levantamentos de campo foram direcionados a municípios específicos, definidos preliminarmente pela equipe da SEAPA/MG. Dentre as inúmeras regiões produtoras de café no estado de Minas Gerais, foram selecionadas cinco regiões de destaque, representadas pelos seguintes municípios/regiões: (a) Manhuaçu/MG (Matas de Minas); (b) Patrocínio/MG (Cerrado); (c) Carmo de Minas/MG (Mantiqueira); (d) Guaxupé/MG (Sudoeste de Minas); e, (e)

Capelinha/MG (Chapadas de Minas). A descrição quantitativa nas diferentes localidades, por elo da cadeia encontra-se apresentada na Figura 3.3.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Figura 3.3. Relação do número de entrevistas realizadas, por elo da cadeia produtiva do café em Minas Gerais.

A quase totalidade das entrevistas foi gravada, transcrita e reanalisada, permitindo cruzamento de informações e checagem dos dados obtidos. Os resultados preliminares compuseram uma matriz de desafios, apresentada em um workshop de validação realizado em Belo Horizonte/MG, no dia 20 de setembro de 2023, na presença de 62 participantes.

Na ocasião, os agentes presentes ao workshop foram identificados e compuseram grupos distintos (mesas de discussão), que trabalharam os pontos críticos identificados, derando uma matriz de propostas de ação, que será oportunamente apresentada neste documento.

4. RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados seguem a sequência lógica acordada nos objetivos da pesquisa, particularmente no que se refere à compreensão do funcionamento dos diferentes elos da cadeia produtiva do café em Minas Gerais. Considerando que os primeiros objetivos específicos, que envolveram levantamento secundário para a compreensão da cadeia

produtiva do café no estado (cuja síntese esta apresentada na segunda seção deste documento), optou-se por dividir esta seção divide-se em dois grandes segmentos, cumprindo os objetivos centrais da pesquisa. A primeira subseção traz os principais resultados obtidos nas análises dos elos da cadeia produtiva e, a segunda, apresenta as principais sugestões de mitigação dos desafios encontrados.

4.1. Síntese dos resultados por elo da cadeia produtiva agroindustrial do café em Minas Gerais

4.1.1. Principais resultados encontrados para o elo ‘insumos produtivos’

Baseado nas entrevistas e revisões de informações sobre o segmento de insumos para a cefiecultura mineira observou-se que, de modo geral, esse segmento apresenta um desempenho satisfatório e eficiente, fornecendo, em termos gerais produtos e materiais com diversidade e qualidade a contento. Ainda assim, no processo de identificação dos desafios potenciais, um ponto fundamental de alerta e de gargalo identificado foi a questão logística, particularmente no que se refere às condições das vias terrestres rurais que dificultam e tornam menos eficiente o fluxo de entrega nas propriedades rurais dos insumos adquiridos nas lojas ou centros de compra. Nesse sentido, os desafios mais frequentemente citados referiram-se à falta de pavimentação das vias (ou seja, à presença das estradas de terra) e também à sua má conservação, sendo também identificados problemas de conservação e manutenção das vias asfaltadas.

Outro gargalo identificado foi a disponibilidade, qualidade e empenho da mão-de-obra empregada nas lojas de insumos agrícolas. Foi constante o registro, pelos entrevistados, de que há cada vez menor número de pessoas disponíveis para trabalhar, que o nível de qualificação é baixo e que o setor ressenete-se da ausência de empenho e dedicação desses colaboradores com o negócio.

Foi identificada, adicionalmente, uma questão atual de mercado: a grande elevação dos preços dos insumos agrícolas (fertilizantes, corretivos, defensivos, máquinas etc.). Nesse contexto, o câmbio também foi apontado como um desafio, na compra de produtos que tem matéria prima cotada em dólar. Essa alta generalizada tem causado a queda no poder de aquisição por parte dos produtores e, conseqüentemente, foram apontados gargalos e restrições no processo de acesso a crédito para aquisição desses insumos, por parte dos produtores rurais.

Outro elemento destacado pelos empresários entrevistados foi a presença de muitos estabelecimentos no mercado, ou seja, a existência de um alto nível de concorrência nos mercados locais. Essa questão não foi apresentada como um problema, sendo apenas registrada pelos empresários, indicando que as estratégias e esforços para acompanhar ou superar a concorrência são uma rotina importante dos negócios do setor. De modo geral, as lojas de insumos apresentam um nível de gestão satisfatório e eficiente, com a utilização de sistemas de gestão de estoques e outras ferramentas usuais para negócios dessa natureza.

Importante destacar que em algumas regiões foi pontuada a presença de organização horizontal das lojas de insumos para a produção, sendo estas organizadas em associações ou entidades representativas do setor. Além disso, foi também registrado que uma das estratégias para combater a concorrência e promover a fidelização dos produtores tem sido agregar ao produto os serviços de assistência técnica por parte das vendedoras de insumos. Neste contexto, mereceu destaque a citação regular acerca do desconhecimento e baixo nível de informação dos produtores em relação aos produtos que eles adquirem para serem usados no processo produtivo. Esse desconhecimento leva os produtores a desconsiderarem questões relativas à qualidade dos produtos e darem ênfase somente as questões relacionadas a preços.

Por conseguinte, evidenciou-se a importância da atuação da assistência técnica como importante elemento promotor e difusor de informação – e conscientização - do produtor a respeito dos produtos que ele compra e usa. Ademais, em algumas regiões também foi apontada uma tendência de especialização das lojas em segmentos específicos de insumos, visando ganhar mais eficiência na gestão do negócio.

Em suma, pode-se concluir que os gargalos principais identificados dizem respeito à logística da entrega dos produtos nas fazendas e a questão da mão-de-obra empregada na lojas de insumos que servem a cadeia produtiva agroindustrial do café.

4.1.2. Principais resultados encontrados para o elo ‘produção’

Para compreender a produção cafeeira no estado, particularmente em relação aos desafios encontrados, foram entrevistados cafeicultores de cinco polos produtores de café, respectivamente nas regiões de Patrocínio, Manhuaçu, Carmo de Minas, Guaxupé e Capelinha. A área de café cultivada varia de 2 a 1.300 ha entre eles e produtividade de 10 a 50 sacos por ha. As informações obtidas contemplam, assim, diferentes realidades do cafeicultor mineiro, com diferentes infraestruturas, acessibilidade a crédito e nível tecnológico.

É importante salientar que foi constatado consenso dos demais agentes da cadeia agroindustrial de que o cafeicultor considera-se o elo mais frágil da cadeia, ou seja, o mais sujeito a variações de preço, variações cambiais, impactos das políticas tributária e monetária, bem como fiscalização referente à legislação trabalhista e ambiental.

Em relação às tecnologias disponíveis para os processos relacionados ao manejo da cultura, fertilidade do solo, fitossanidade, na aplicação de fertilizantes e defensivos, irrigação e pós colheita, os produtores relatam serem adequadas e eficientes ao sistema produtivo empregado. Entretanto, produtores de regiões montanhosas, como Guaxupé, Carmo de Minas e Manhuaçu destacaram poucas tecnologias disponíveis para a colheita do café, principalmente com a indisponibilidade de mão de obra para essa operação, problema indicado com mais detalhes a seguir. Os entrevistados também relataram poucas alternativas para suprir pouca oferta de mão de obra, o que dificulta o planejamento e encarece a colheita.

Em relação à aquisição e utilização de insumos, em geral, estas ocorrem de maneira adequada, na visão dos cafeicultores entrevistados. Entretanto, a logística é um aspecto destacado como problema na aquisição, com distância e tempo de entrega longos, o que reforça o próprio depoimento dos agentes entrevistados no elo de 'insumos'. Aumentando ainda mais a complexidade, a maior parte dos produtores fazem a aquisição dos insumos de forma individual e veem como satisfatória a relação com os fornecedores. Na escolha do fornecedor, é priorizado o preço e condições de pagamento e a relação e idoneidade da empresa. As relações com compradores também é destacada como positiva. Já na relação entre os agricultores, a forma mais comum de organização entre eles é no sistema cooperativista, o qual serve para a compra de insumos e venda do café, principalmente. A logística de venda e compra de produtos é vista de forma satisfatória. O principal gargalo logístico destacado é a qualidade das estradas, que encarece o frete e dificulta o transporte nas estradas rurais, principalmente no período chuvoso em muitas regiões.

Disponibilidade e qualificação da mão de obra são os dois principais gargalos identificados no levantamento primário. Os produtores relataram dificuldade em encontrar mão de obra principalmente na colheita, quando a demanda é grande. Nesses períodos não se tem mão de obra disponível e a qualificação é baixa. Em regiões de relevo menos acentuado, em que se mecaniza algumas operações, inclusive, a colheita, foi comentado que para muitos agricultores seria mais rentável manter a colheita manual ou semi-mecanizada, mas que não têm alternativa devido à indisponibilidade de trabalhadores.

No que se refere à gestão econômica e operacional das propriedades, no geral, esta é avaliada como satisfatória e atende à produção; todavia, é uma dificuldade para alguns

produtores, que contam com assistência técnica adequada, mas que parece não suprir todas às necessidades gerenciais dos cafeicultores. A principal modalidade de assistência técnica é fornecida pela EMATER - MG e pelas distribuidoras de insumos. Acesso à internet é ainda limitante no meio rural e pode se tornar mais abrangente para beneficiar a cafeicultura

Questões fiscais, tributárias e trabalhistas são as limitadoras no desenvolvimento da cadeia do café, segundo os agricultores. Não há incentivos fiscais, a carga tributária é alta e a legislação trabalhista dificulta o planejamento operacional da produção. Nesse âmbito, o principal ponto destacado é o fato de que a legislação trabalhista desenvolvida para a realidade urbana tem pouca aderência à realidade da produção agropecuária, tornando-a, muitas vezes, inviável, segundo eles. A criminalidade também foi relatada com preocupação por eles em todas as regiões, principalmente, relativa a furtos da produção na fazenda

Além disso, predominantemente, os agricultores entrevistados dizem que a principal dificuldade na produção cafeeira é a mão de obra, seja pela indisponibilidade ou pela baixa qualificação. Leis trabalhistas também são destacadas como um importante gargalo, estreitamente relacionado com a falta de mão de obra. Além disso, a falta de incentivos fiscais, dificuldades logísticas (estradas) e altos e variados custos de produção são limitantes à produção cafeeira no Estado

4.1.3. Principais resultados para o elo ‘processamento’

O processamento do café é uma etapa importante da produção do produto para consumo final, pois interfere diretamente na qualidade do produto. É por meio da atividade de processamento que o grão de café se transforma no “produto final” - café bebida. Apesar de trabalhos como o de Santos et al. (2009) terem demonstrado que a atividade de processamento do café no estado de Minas Gerais é intensa e apresenta forte poder de encadeamento para frente e para trás, o que se notou, na presente pesquisa, foi a presença de um elo forte na cadeia cafeeira mineira, mas que, ainda não está consolidado.

Nesse contexto, a atividade de processamento tem se mostrado mais como uma alternativa de melhoria na renda, via verticalização da produção, do que um processo de encadeamento entre os diferentes atores da cadeia. Isso ficou evidente quando da pesquisa *in loco*, em diferentes regiões produtoras de café no estado: em algumas regiões, como Capelinha, foi citado pelos produtores entrevistados que o padrão tecnológico de algumas empresas (principalmente as de pequeno e médio porte) é relativamente abaixo do existente em outras regiões. Essa declaração contrasta com a encontrada, por exemplo, em Guaxupé,

onde há predomínio de alto padrão tecnológico na atividade de processamento do café, com forte engajamento da Cooperativa Cooxupé. Em termos regionalizados, as observações são distintas entre regiões:

- (a) Guaxupé, Manhuaçu e Carmo de Minas: observou-se um cenário altamente competitivo, com produtos de excelente qualidade, grande número de exportadoras e principalmente a tendência do pequeno e médio produtor de café em busca da verticalização da produção; ou seja, um grande número de produtores buscando a melhoria na produção e o processamento dos grãos para poder comercializar seu próprio produto (marca), buscando sempre o nicho dos cafés especiais. Em adição, tem-se a busca por esses produtores da certificação do café, colocado como ponto de inflexão em relação aos cafés especiais. Nessas regiões, o papel das cooperativas se mostrou fundamental para o desenvolvimento da atividade cafeeira, principalmente em se tratando de processamento do café.
- (b) Capelinha, Patrocínio e Patos de Minas: nessa regiões, apesar de haver um cenário competitivo e a busca pela produção de cafés especiais de alguns produtores, a realidade é muito mais heterogênea. Além disso, o mercado dessas regiões tem sido dominado por número considerável de empresas que trabalham com cafés *commodity*, alguns deles com menor qualidade, trazendo um impacto considerável nos preços finais do produto comercializado.

No que diz respeito ao uso de tecnologias, Guaxupé, Manhuaçu e Carmo de Minas, se destacam no uso de tecnologias de última geração em relação às demais regiões visitadas. É imperativo mencionar que em todas as regiões analisadas, o custo de investimento tem sido o principal gargalo na adoção de novas tecnologias de processamento. Ademais, em relação à gestão das firmas processadoras, não há maiores destaques, visto que, tais atividades não foram evidenciadas de forma conclusiva em nenhuma região. Percebeu-se um certo desconhecimento do processo de gestão na atividade, por parte dos entrevistados. Com ressalvas às cooperativas visitadas, onde as mesmas têm trabalhado com foco na gestão financeira e nas gestões de compra e processamento, comercial e marketing.

No que se refere às relações de mercado entre as empresas, nas diferentes regiões pesquisadas, destaca-se:

-
- (a) As regiões de Carmo de Minas e Guaxupé possuem cooperativas (Cooxupé e Cocarive) que exportam café para mais de 30 países, onde boa parte da movimentação desse café é feita por meio de corretoras. Já, no que se refere a relação de mercado entre processadores e cafeicultores da região, tem-se que a compra do café em grão pelas grandes indústrias é predominantemente feita à grandes fornecedores. Sendo que os produtores, em sua maioria, acabam por comercializar sua produção com as cooperativas em que são cooperados.
 - (b) A região de Capelinha, assim como Carmo de Minas e Guaxupé, também tem a maior parte de sua produção comercializada via corretores, sendo que a indústria não opera diretamente nessa região.
 - (c) Já as regiões de Patrocínio e Patos de Minas não apresentaram boa comunicação entre as empresas de processamento e o atacado. Em Patrocínio há uma boa relação e comunicação entre as empresas do mesmo segmento da cadeia.

Por fim, no que se refere à estrutura do mercado de processamento de café em Minas Gerais tem basicamente uma estrutura oligopolista, onde algumas empresas processadoras dominam à venda do café. Além disso, exercem poder de oligopsônio, na compra do café em grão. Apesar do crescente número de produtores que têm procurado desenvolver sua própria marca de café. Regiões como Guaxupé, Carmo de Minas e Manhuaçu têm apresentado um aumento considerável do número de produtores de cafés especiais, que de certa forma tentam se desvencilhar do oligopsônio formado pelas empresas processadoras. Já em regiões como de Patrocínio e Patos de Minas, também há o domínio de grandes empresas no setor de processamento e vendas, de forma que as pequenas empresas possuem muita dificuldade de entrar e atingir novos mercados, além da dificuldade em competir com empresas que trabalham com um café barato e de baixa qualidade.

Uma grande tendência que se tem observado na região é a questão da verticalização da cafeicultura voltada para produção de cafés especiais. Tal estratégia é vista pelos produtores da região como a única alternativa viável de aumento no faturamento, e consequentemente na renda. No entanto, os atores da cadeia cafeeira entendem que tal estratégia só se consolida como viável, no sentido de agregação de valor ao produto, se há a implementação de selos de qualidade e identidade dos Cafés Especiais. Tal situação tem trazido a tona a necessidade de maior fiscalização, por parte do poder público, do que realmente pode ser considerado “Café Especial”, este constitui um gargalo na cadeia de produção, identificado por seus atores.

Outro gargalo apresentado pelos atores envolvidos na cadeia produtiva do café, em Minas Gerais, são os pesados tributos relativos aos processos burocráticos para certificação do café. Além da dificuldade e morosidade do processo de certificação de café produzido em determinadas áreas e condições agrícolas.

Talvez o maior gargalo produtivo apresentado na cadeia do café, em todos os seus elos, e no processamento não seria diferente, e se refere a oferta insuficiente de mão-de-obra, tanto qualificada, como não qualificada. Logo, soluções que possam atacar a baixa oferta de mão de obra no setor devem ser priorizadas e implementadas. Talvez um suporte creditício para o aprimoramento de tecnologias que visem diminuir a necessidade de mão de obra no setor, com linhas de crédito especiais para compra de maquinários e equipamentos utilizados no processamento do café.

Não menos importante, outro gargalo identificado no setor se refere ao domínio de mercado exercido pelas grandes marcas, o que tem gerado barreiras à entrada de novas marcas e processadoras menores. Segundo os atores envolvidos, as grandes marcas têm trabalhado com cafés de qualidade inferior, o que lhes possibilita ter um baixo custo de produção e consequentemente preços mais competitivos. Daí a importância do investimento em “Cafés Especiais” por parte dos pequenos e médios produtores e processadores.

4.1.4. Principais resultados obtidos para o ambiente institucional

A abordagem institucional numa cadeia produtiva do agronegócio tem relação direta com a busca de aumento da competitividade da cadeia em si e das relacionadas. No caso da cadeia do café de Minas Gerais, este trabalho buscou avaliar em todos os elos da cadeia a percepção dos agentes quanto ao envolvimento institucional na perspectiva deles, para o crescimento dos seus negócios e da cadeia como um todo. Ressalta-se que, nessa inteiração com os agentes, busca-se avaliar, de forma pragmática, como os mesmos avaliam as instituições que operam na cadeia do café, na perspectiva de a mesma ter sustentabilidade econômica e social, seguindo os preceitos normativos de um meio ambiente SUSTENTÁVEL.

Na prática, para se ter uma cadeia produtiva competitiva, requer-se, dentre várias variáveis, baixo custo unitário de produção, o que se relaciona com produtividade e custo de todos os fatores associados à produção. No caso do café, uma *commodity* cujos preços recebidos pelos produtores são resultado de forças econômicas no mercado internacional, o foco de atenção para a competitividade se volta à inteiração dos produtores com todos os elos da cadeia produtiva. Variáveis como a organização produtiva, infraestrutura, inovações de

produção e processos, estrutura de governança intrassistêmica, restrições e exigências de mercado também concorrem para o aumento da competitividade da cadeia produtiva. Toda essa gama de variáveis foi exposta aos membros da cadeia produtiva nas regiões produtoras, deixando-os livres para indicarem aquelas que mais afetam a cadeia do café.

Uma variável importante e impactante nos custos da cadeia produtiva e que foi mencionada em todas as regiões produtoras foi a tributação. Todos os elos da cadeia produtiva mencionaram valores altos dos impostos, mas sem terem conhecimento de como ele realmente é efetivado ou a legislação das alíquotas impostas. Entre os cafeicultores, observou-se que os mesmos pouco entendem de tributação, sabem que pagam valores elevados por algo que não lhes traz retorno. Produtores maiores entendem que esse custo poderia ser investido na atividade cafeeira.

Todos os agentes de todos os elos da cadeia produtiva do café manifestaram problemas com a mão de obra. Relataram a baixa disponibilidade e a qualidade ofertada. A indústria de insumos manifestou a necessidade de treinamento dos colaboradores, mostrando realmente dificuldade de completar as vagas existentes já por bom período de tempo. Os produtores, sem exceção, manifestaram a falta de mão de obra no momento da colheita, especialmente nas áreas não mecanizáveis. Indicaram a necessidade urgente de formalizar o trabalho temporário, considerando a realidade regional. Os agentes da área industrial indicaram a necessidade de treinamento dos colaboradores, especialmente nos casos de ampliação dos negócios ou substituição normal dos mesmos. Observou-se que os exportadores contam com colaboradores capacitados, porém, com as exigências dos mercados internacionais, diversos treinamentos carecem de ser ofertados.

Em três das cinco regiões visitadas, observou-se uma situação em que atravessadores adquirem o produto, levam para regiões tradicionais, perdendo assim a identificação do café de qualidade (e quantidade) que produzem. Esse fato carece de certo controle, pois não só a quantidade de café que migra das regiões produtoras, mas os produtores acabam vendendo sua produção a preços menores.

No que se refere aos aspectos ambientais das propriedades rurais, os produtores ressentem que mesmo operando “corretamente”, sentem demora processual em outorgas, causando-lhes incertezas e comprometimento na renda familiar. Nesse aspecto, sentem mesmo a necessidade de melhorar a organização dos mesmos para formalizarem suas reivindicações. Entendem que é necessário novo meio de formalizarem suas lideranças que poderia até mesmos resultar em melhoria de suas capacitações.

Em termos de capacitação dos produtores rurais, entendem que a disponibilidade de serviços como os da EMATER, SENAR, SEBRAE e Secretarias de Agricultura precisam aproximar mais dos produtores e aumentarem seus contingentes de técnicos. Reconhecem incentivos como o do PRONAF para pequenos produtores, mas não conhecem alternativas de financiamentos para os médios e grandes produtores. Os beneficiadores são também partidários de maior aproximação das instituições, levando-os inovações e demandas dos consumidores.

Levantou-se a necessidade de o poder público fiscalizar o café que está sendo colocado no mercado como de boa qualidade e que na verdade não privilegiam o esforço na produção e pós-colheita. Ressentem, também, em especial nas regiões montanhosas, a baixa atenção do poder público, na conservação das estradas, que não são transitáveis na estação chuvosa. Essas estradas mal conservadas, impactam nos custos das frotas que levam os insumos e trazem a produção ao longo do ano. Para essas regiões, os produtores reconhecendo as limitações do relevo, sugerem que sejam desenvolvidas pesquisas e tecnologias mecânicas para atender os déficits de mão de obra.

De maneira geral, os produtores não possuem conhecimento das exigências para a exportação de café. Somente no momento da venda é que poucos produtores ficam cientes, gerando conflitos nas negociações com os exportadores. Esta é uma observação feita pelos atacadistas e exportadores. Ainda na seara do conhecimento, observou-se que os produtores indicaram pouca informação sobre a legislação fitossanitária e temem cometer algum equívoco nas aplicações de novos produtos nas lavouras.

Especialmente nas regiões menos tradicionais de produção de café, os produtores e suas lideranças observaram que o *marketing* do café de Minas Gerais é muito tímido. Para eles é imprescindível que o *marketing* seja incrementado e que características regionais sejam evidenciadas, explicitando os Cafés de Minas, e não o café mineiro.

Ainda, de uma maneira muito realista, foi explicitado um problema que se observa em várias regiões de Minas Gerais: a sucessão familiar dos negócios do café. É interessante notar que esse problema não foi levantado em regiões tradicionais de produção. Nas regiões tradicionais, as famílias têm a cafeicultura como negócio consolidado e as gerações mais novas assumem os negócios com a naturalidade, diferente das novas regiões produtoras onde as gerações novas diversificaram as profissões, transferindo residências para os grandes centros.

Pode-se concluir das entrevistas com todos os elos da cadeia produtiva do café das regiões produtoras que, institucionalmente, os agentes demonstram grande dependência desses órgãos, em todos os setores. A dependência se traduz na ausência das instituições no

dia-dia dos agentes, mesmo com reconhecimento os agentes da cadeia, das limitações de pessoal que todas elas apresentam.

Por outro lado, pode-se constatar a falta de preocupação dos produtores rurais com aumentos da sua produtividade, fato que precisa ser monitorado pelas instituições relacionadas à exploração cafeeira. De certa forma, os produtores reconhecem que a administração da propriedade necessita ser implementada, incluindo no processo, informações de mercado, incluindo demandas qualitativas do produto e tecnologias que lhes permitam mais estabilidade de renda. Para o atingimento da demanda de administração modernizada, entende-se que há necessidade de maior articulação entre as instituições, objetivando prestação de serviços de forma mais integrada.

4.2. Síntese dos propostas

(ARQUIVO ANEXO)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de "Diagnóstico Estratégico da Cadeia Produtiva Agroindustrial do Café em Minas Gerais" lançou luz sobre as complexas dinâmicas que permeiam essa atividade econômica no Estado. A pesquisa se destacou por sua abordagem abrangente, contemplando as principais regiões produtoras e processadoras de café, sendo conduzida por meio de mais de 50 entrevistas com os principais atores envolvidos nessa cadeia agroindustrial. Além disso, mais de 20 horas de entrevistas foram gravadas, permitindo a análise pormenorizada dos desafios e oportunidades que se apresentam para o setor cafeeiro em Minas Gerais.

Um dos propósitos centrais deste estudo foi a identificação dos obstáculos que incidem na competitividade da cadeia produtiva do café no Estado de Minas Gerais. Entre essas barreiras, a questão da mão de obra emergiu como um tema recorrente, permeando todas as regiões pesquisadas. A escassez de trabalhadores qualificados e a deficiência na disponibilidade de mão de obra são dilemas estruturais que exercem influência direta sobre a produção de café. Essa problemática está intrinsecamente relacionada à capacidade da cadeia em absorver inovações tecnológicas, o que, por sua vez, pressupõe investimentos substantivos em formação e capacitação dos recursos humanos envolvidos.

Outro aspecto saliente reside na crescente tendência dos "cafés especiais", em detrimento do "café *commodity*", que têm ganhado protagonismo no mercado. O consumidor contemporâneo tem manifestado uma inclinação crescente para valorizar tanto a qualidade, quanto a procedência dos grãos de café, erigindo, assim, oportunidades auspiciosas para os produtores que conseguem ajustar-se às demandas específicas desse segmento. O café especial propicia uma experiência singular ao consumidor e, em última instância, poderia erigir-se como uma alavanca significativa para incrementar a rentabilidade da cadeia produtiva.

Não obstante, a pesquisa também sublinhou desafios no que concerne à logística, notadamente em relação às condições das vias e à eficiência no trâmite aduaneiro. A infraestrutura rodoviária ostenta um papel central no escoamento da produção, sobretudo durante o período chuvoso, e, portanto, aprimoramentos nesse contexto erigem-se como mandamentos inadiáveis. Além disso, questões concernentes à tributação, fiscalização e segurança se erguem como áreas demandantes de aperfeiçoamento, promovendo um ambiente mais propício aos negócios na cadeia do café.

Outro enfoque relevante da pesquisa repousa na importância das Indicações Geográficas (IG's) como estratégia para valorizar a origem dos cafés. Contudo, observou-se uma desordem na implementação das IG's, com ausência de uniformidade nos prazos de processamento de solicitações e a carência de coordenação em âmbito estadual.

Como parte das considerações finais deste estudo, propõe-se a implementação de um órgão multicêntrico, com participação do estado, mercado e sociedade em geral, para a coordenação e desenvolvimento da cafeicultura mineira (OCD-Café). Esse órgão teria como finalidade principal a coordenação e a implementação de políticas públicas voltadas para a cafeicultura no estado. Esta proposta tem o intuito de otimizar e alinhar as ações de todos os atores envolvidos na cadeia produtiva do café em Minas Gerais, incluindo produtores, instituições governamentais, entidades de pesquisa, cooperativas, indústria, e demais partes interessadas.

O órgão seria responsável por:

- **Coordenação Estratégica:** O órgão coordenaria a elaboração e implementação de um plano estratégico de longo prazo para a cafeicultura em Minas Gerais. Esse plano consideraria as necessidades da cadeia produtiva, as metas de produção, qualidade, e sustentabilidade, bem como as ações necessárias para enfrentar os principais desafios identificados no estudo.
- **Gestão de Recursos:** Atuaria como um facilitador na alocação de recursos financeiros para projetos e iniciativas relacionados à cafeicultura. Isso incluiria o direcionamento de recursos para capacitação de mão de obra, pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, apoio à infraestrutura logística e promoção de cafés especiais.
- **Coordenação das Indicações Geográficas:** O órgão desempenharia um papel central na promoção, coordenação e gestão das Indicações Geográficas (IGs) relacionadas ao café em Minas Gerais. Garantiria uma abordagem mais uniforme e eficiente na implementação das IGs, estimulando a valorização da origem dos cafés produzidos no estado.
- **Pesquisa e Desenvolvimento:** Promoveria e coordenaria a pesquisa aplicada à cafeicultura, buscando soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela cadeia. Através de parcerias com instituições de pesquisa, universidades e empresas, o órgão impulsionaria o desenvolvimento de cultivares mais resistentes, práticas sustentáveis, tecnologias de ponta, entre outros vários possíveis esforços.
- **Promoção de Cafés Especiais:** O órgão desempenharia um papel ativo na promoção dos cafés especiais produzidos em Minas Gerais, tanto no mercado nacional, quanto internacional. Isso incluiria a participação em feiras e eventos especializados, além de programas de certificação e promoção da qualidade.
- **Políticas Públicas:** Seria o canal de diálogo entre o setor privado e o governo, contribuindo para a formulação de políticas públicas que atendam às necessidades da

cafeicultura. Além disso, acompanharia as questões relacionadas à legislação trabalhista e tributária, trabalhando para criar um ambiente mais favorável aos negócios na cadeia do café.

A criação desse órgão se apresenta como uma medida estratégica e necessária para consolidar a cafeicultura de Minas Gerais como líder no cenário nacional e internacional. Este órgão atuaria como um catalisador para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva, garantindo sua competitividade a longo prazo e promovendo o café mineiro como um produto de excelência. É imprescindível que todas as partes interessadas no setor unam esforços para a criação e consolidação do futuro órgão, assegurando um futuro promissor para a cafeicultura em Minas Gerais.

Em síntese, a pesquisa preconiza a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre o horizonte futuro da cadeia produtiva do café em Minas Gerais. Interrogações acerca das políticas estaduais destinadas à produção do café, ações estratégicas e prioridades da cadeia urge por uma análise meticulosa. O desenvolvimento e a competitividade da cadeia produtiva do café dependem de uma sinergia de esforços entre os diversos atores envolvidos, compreendendo produtores, instituições governamentais e privadas, bem como a sociedade em geral.

Nessa esteira, a pesquisa provê discernimentos preciosos destinados a orientar futuras ações e políticas que visam potencializar a cadeia produtiva do café em Minas Gerais. O uso estratégico dessas informações se erige como pressuposto imprescindível para catalisar o setor cafeeiro no Estado e assegurar sua sustentabilidade a longo prazo.

6. REFERÊNCIAS

CHAMBERS, R. Rural: **Rapid, relaxed and participatory**. Discussion paper 331. Brighton: University of Sussex, Institute of Development Studies . 1992.

COASE, R. H. (1937). **The Nature of the Firm**. Economic, 4: 386-405. 1972.

CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; ELLERY JUNIOR, R. G.; CONCEIÇÃO, P. H. Z. Cadeia Agroindustrial do Café no Brasil: agregação de valor e exportação. **Boletim de Economia e Política Internacional** - BEPI - n. 24, Jan./Abr. 2019. Disponível em https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9786/1/BEPI_n24_Cadeia.pdf. Acesso em 22 de setembro de 2023.

COSTA, J. G. A. **Eficiência técnica e variáveis de gestão: um estudo de caso de propriedades produtoras de café localizados na região das Matas de Minas**. Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada. Dissertação de Mestrado. 2021. 52 p.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A Concept of Agribusiness**. Division of Research. Graduate School of Business Administration. Harvard University, Boston, 1957. 136 p.

DUNN, T. Rapid Rural Appraisal: A description of the methodology and its application in teaching and research at Charles Sturt University. **Rural Society**, Wagga Wagga, Austrália v. 4. n.3/4, dez.1994. Disponível em: <http://www.csu.edu.au/research/csr/ruralsoc/v43p30.htm>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Gado de Corte. Reuniões técnicas sobre couros e peles. **Proposta metodológica para o estudo de cadeias produtivas agroindustriais**. 2002. Disponível em <https://old.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/doc127/09proposta.html>.

HOEZEL, C. G. M. et al/ Coordenador da Equipe Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação – ETIC. **Análise de Cadeias Produtivas**. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Rurais - Curso de Graduação Tecnológica em Agricultura Familiar e Sustentabilidade. 2003. 59 p.

INSTITUTO ANTÔNIO ERNESTO DE SALVO – INAES. **Caracterização da cafeicultura de Minas Gerais**. Belo Horizonte: INAES, 2010. 300p.

LIMA, A. L. R.; REIS, R. P.; ALVES, R. C. Fronteira de Produção e Eficiência Econômica a Cafeicultura Mineira. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.14, n. 2, p. 268-285, 2012.

LONGHI, E. H., MEDEIROS, J. X. Importância da coordenação nas cadeias produtivas: caso do programa de fruticultura do oeste goiano. **Rev. Econ. Sociol. Rural** 41 (3), 2003. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032003000300004>. Acesso em 03 de maio de 2019.

MATIELLO, J. B. et al. **Cultura de café no Brasil: manual de recomendações** Ed. 2015. São Paulo: Futurama, 2016. 584p.

MARQUES, W. P.; RIBEIRO, M. F.; PEDROSA, A. W.; RUFINO, J. L. S.; LOPES, S. M.; SOUSA e SILVA, D. J.; SOARES, S. F. e OLIVEIRA, A. C. B. **Boas Práticas Agrícolas Aplicadas à Lavoura Cafeeira Para o Estado de Minas Gerais**. Julho/2022 – Embrapa Brasília, DF. 2023. https://www.embrapa.br/documents/1355737/1528241/sistemas_de_producao_1.pdf/9023c529-d677-ef63-5f9c-d011ba0beb2a. Acesso em 10 de outubro de 2023.

MATTOS, K. F. S. e BRAGA, M. J. Impulsionadores da competitividade em indicação geográfica: um estudo sobre café em Minas Gerais. **R. Bras. Planej. Desenv.**, Curitiba, v. 12, n. 02, p. 439-476, mai./ago. 2023. Pág. 439 a 476.

MOREIRA, P. C.; MOREIRA, G. C.; CASTRO, N. R.; SILVA, R. P. da. Produtividade e economia de fatores de produção na cafeicultura brasileira. **Revista de Política Agrícola**. Ano XXVIII, nº 2, 2019.

SANTOS, V. F. dos; VIEIRA, W. da C.; RUFINO, J. L. dos S.; LIMA, J. R. F. de. Análise da eficiência técnica de talhões de café irrigados e não-irrigados em Minas Gerais: 2004-2006. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 47, n.3, p.677-698, 2009.

SILVA, C. A. B. e BATALHA, M. O. Competitividade em sistemas agroindustriais: metodologia e estudo de caso. In: **II Workshop Brasileiro de Gestão de Sistemas Agroalimentares Ribeirão Preto**: PENSA/FEA/USP, 1999. P 9-20.

SOUSA, L. O. de. **Impactos da certificação sobre a eficiência técnica da cafeicultura de montanha de Minas Gerais. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.**

WILLIAMSON, O. E. Transaction Costs Economics: the governance of contractual relations. **The Journal of Law and Economics**, v. XXII, pages 223-261, October, 1979.

ANEXOS

ROTEIROS DE ENTREVISTA

AÇÕES SUGERIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO CAFÉ DE MINAS GERAIS

1. Introdução

Esta seção tem como objetivo compilar as ações identificadas pela Equipe UFV, bem como as discutidas durante o workshop de café realizado em 20 de setembro de 2023. Nesse evento, reuniram-se 62 agentes representantes de diversos segmentos do agronegócio do café de Minas Gerais, a fim de propor ações para o desenvolvimento do setor e a mitigação de seus desafios.

Durante o evento, foram estabelecidas várias "mesas redondas" com o objetivo de debater soluções viáveis para cadeia do café no Estado. Essas mesas de discussões se concentraram em cinco temas principais, a saber: mão de obra (disponibilidade, qualidade e condições de trabalho), certificação e identificação geográfica, qualidade dos grãos, produtividade, inovação e tecnologia, e políticas públicas. A partir desse levantamento, as ações foram cruzadas, organizadas e compiladas, resultando na lista apresentada a seguir

2. Ações Sugeridas para o Agronegócio do Café de Minas Gerais

2.1 Mão-de-Obra (Disponibilidade, qualidade e condição de trabalho)

Ação 1 - Estabelecimento de uma Plataforma Global do Café - centralizando vários assuntos de interesse do Agronegócio do Café

- Descrição/Justificativa: A criação de uma plataforma que procura centralizar todas as informações relevantes ao agronegócio do café irá permitir o acesso facilitado de tais informações por parte dos agentes da cadeia. Essas informações poderão versar inclusive a respeito de treinamentos disponíveis e entidades que oferecem treinamento, otimizando a seleção e acesso a oportunidades de formação;
- Prazo¹: Médio prazo;
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, instituições de ensino, associações de cafeicultores, empresas de tecnologia, SENAR/MG;
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, trabalhadores rurais, estudantes, gestores, instituições de ensino.

Ação 2 - Fomento a tecnologias e inovação para redução de pressão de demanda para a Mão de Obra no setor de produção (ex.: automação, aplicação por drone) e ao treinamento para o uso correto de tais tecnologias

- Descrição/Justificativa: A automação e a aplicação de tecnologias como drones podem reduzir a dependência da mão de obra manual, aumentando a eficiência;
- Prazo: Médio prazo;
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, empresas de tecnologia, cooperativas, instituições de pesquisa, SENAR/MG

¹ O período de tempo dos prazos são: Curto (até 12 meses); Médio (de 13 a 30 meses) e Longo (após 30 meses)

- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, trabalhadores rurais, empresas de tecnologia, instituições de pesquisa.

Ação 3 - Estabelecimento de programa de incentivo e conscientização dos produtores rurais no sentido de melhoria da qualidade da mão-de-obra e das condições de trabalho

- Descrição/Justificativa: O programa busca sensibilizar e motivar os produtores rurais a valorizarem e treinarem a mão de obra e aprimorarem as condições de trabalho, o que contribui para a qualidade do café e o bem-estar dos trabalhadores.
- Prazo: Médio prazo
- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Associações de cafeicultores, cooperativas, sindicatos de produtores, órgãos governamentais
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores rurais, trabalhadores do café, associações, comunidades locais.

Ação 4 - Estabelecimento de capacitação do produtor e outros agentes do meio rural no intuito de conhecer as novas tecnologias disponíveis e permitir a escolha de pacote tecnológico adequado ao perfil de cada propriedade ou sistema produtivo

- Descrição/Justificativa: A inovação tecnológica é fundamental para melhorar a produtividade e a qualidade do café. Capacitar produtores e extensionistas é essencial
- Prazo: Curto/médio prazo
- Prioridade: Alta prioridade

- Agentes Responsáveis: Universidades, empresas de tecnologia, instituições de pesquisa, extensionistas, associações de cafeicultores
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, extensionistas, profissionais da área, instituições de pesquisa.

Ação 5 - Elaboração de uma proposta de lei que permita que as associações que ofereçam treinamento para associados possam receber recursos financeiro governamentais

- Descrição/Justificativa: Esta ação tem o potencial de dinamizar e facilitar a implantação de cursos de qualificação para associações ligada ao meio rural. Esses treinamentos são de suma importância para pontencuializar a capacitação de recursos junto às entidades governamentais.
- Prazo: Curto/médio prazo
- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Assembleia Legislativa de Minas Gerais e entidades de apoio ao meio rural - FAEMG e Sindicatos Rurais e associações de produtores
- Agentes do Agronegócio Impactados: Associações e organizações compostas de produtores rurais e colaboradores rurais

Ação 6 - Promoção de campanhas e divulgação das oportunidades presentes no agronegócio para os jovens despertarem interesse pela profissões no campo e em outros segmentos do agronegócio do café

- Descrição/Justificativa: Esta ação visa divulgar as oportunidade de negócios e empregos no meio rural ou fora das grandes cidades
- Prazo: Curto/médio/longo prazo

- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Todos os agentes e instituições ligadas ao agronegócio do café, com destaque para Governo Estadual e Sistema FAEMG
- Agentes do Agronegócio Impactados: População de Minas Gerais em geral

2.2 Certificação e Identificação Geográfica (IG)

Ação 7 - Elaboração de uma política pública que possa orientar, instruir e estabelecer critérios para o desenvolvimento e governança dos IG's

- Descrição/Justificativa: A criação de uma política pública é fundamental para promover e proteger as Indicações Geográficas (IGs) no setor de café. Essa política pode definir diretrizes, critérios e medidas para o desenvolvimento e proteção dessas IG's, fazendo com que as IG's tenham critérios uniformes e comuns a todos os interessados
- Prazo: Médio/longo prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, órgãos reguladores, associações de cafeicultores, especialistas em café
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, associações de cafeicultores, consumidores, órgãos reguladores, empresas de café

Ação 8 - Fortalecimento da Associação Brasileira de Identidade Geográfica (Abrig) com iniciativas para organizar esse problema

- Descrição/Justificativa: O fortalecimento da Abvig é fundamental para reunir os principais atores da indústria do café e colaborar na resolução dos desafios e oportunidades do setor.
- Prazo: Médio/longo prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Empresas de café, exportadores, produtores, associações de cafeicultores, instituições de pesquisa, Secretaria da Agricultura
- Agentes do Agronegócio Impactados: Indústria de café, produtores, exportadores, consumidores, instituições de pesquisa.

Ação 9 - Desenvolvimento de estudo para a definição de critérios para a divisão territorial e o estabelecimento de critérios para criação de IG's

- Descrição/Justificativa: Para proteger e promover a qualidade e origem do café, é essencial estabelecer critérios precisos para IG's
- Prazo: Médio/longo prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Instituições de Pesquisa, Associações de Cafeicultores, Especialistas em Geografia
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, associações, consumidores

Ação 10 - Aprimorar a organização das governanças dos Arranjos Produtivos Locais (APL's)

- Descrição/Justificativa: A melhoria da organização das governanças dos APLs locais promove a cooperação, sinergia e desenvolvimento sustentável das atividades produtivas locais.

- Prazo: Médio prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Governos locais, associações de produtores, instituições de pesquisa, instituições de ensino, entidades de fomento econômico
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores locais, empresas, instituições de ensino, órgãos governamentais, investidores

Ação 11 - Divulgação e instrução aos produtores a respeito das IG

- Descrição/Justificativa: As Indicações Geográficas (IG) são importantes para destacar a origem e qualidade do café. Produtores precisam entender a importância das IG's para que possam aderir a essas normas
- Prazo: Curto prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Associações de cafeicultores, Secretaria da Agricultura, instituições de pesquisa
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, consumidores, associações

Ação 12 - Fortalecimento dos esforços de marketing dos sistemas de certificações e dos IG's, incluindo incentivos à participação dos produtores rurais.

- Descrição/Justificativa: Promover as certificações e Indicações Geográficas (IG's) é fundamental para aumentar o reconhecimento de marcas que focam em qualidade do café.
- Prazo: Médio prazo
- Prioridade: Média prioridade

- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Associações de Cafeicultores, Entidades de Certificação, Agências de Marketing, Exportadores de Café
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, exportadores, consumidores, instituições de certificação.

Ação 13 - Estabelecimento de um Programa ou Currículo de Sustentabilidade do Café de Minas

- Descrição/Justificativa: Estimular as boas práticas em todos os sistemas de cultivos, promovendo uma iniciativa não somente com foco em certificação
- Prazo: Médio/longo prazo
- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Associações de Cafeicultores, Entidades de Certificação, Agências de Marketing, Exportadores de Café
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, exportadores, consumidores, instituições de certificação.

Ação 14 - Fortalecimento do Programa Certifica Minas Café

- Descrição/Justificativa: Esta iniciativa objetiva aumentar a capacidade de atender a demanda por certificações em Minas Gerais
- Prazo: Curto/médio prazo
- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Associações de Cafeicultores, Entidades de Certificação, Agências de Marketing, Exportadores de Café

- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, exportadores, consumidores, instituições de certificação.

2.3 Qualidade do Grão

Ação 15 - Esforço para promoção do café de qualidade para o público consumidor brasileiro e estrangeiro

- Descrição/Justificativa: A promoção do café de qualidade é fundamental para expandir os mercados, aumentar o valor do café e fortalecer a reputação dos produtores brasileiros no mercado global.
- Prazo²: Médio/longo prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Associações de cafeicultores, Secretaria da Agricultura, Agências de Exportação, órgãos de fomento ao comércio exterior, empresas de café, publicidade e marketing
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, exportadores, comerciantes, consumidores brasileiros e estrangeiros.

Ação 16 - Promover e estimular o mercado institucional de cafés especiais

- Descrição/Justificativa: Estimular o consumo de cafés especiais ajuda a valorizar a produção de alta qualidade e incentiva os produtores a investirem em qualidade. Por exemplo, estimular que estabelecimentos públicos tenham acesso ou compra de cafés nota 7 ou acima
- Prazo: Médio prazo

² O período de tempo dos prazos são: Curto (até 12 meses); Médio (de 13 a 30 meses) e Longo (após 30 meses)

- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, órgãos públicos, associações de cafeicultores, empresas de café especial
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, empresas de café, consumidores, órgãos públicos.

Ação 17 - Conscientização do setor turístico/hoteleiro para o consumo de cafés de qualidade a serem oferecidos ao público

- Descrição/Justificativa: Promover a qualidade do café servido no setor turístico e hoteleiro pode beneficiar os produtores de café e melhorar a experiência dos consumidores
- Prazo: Curto/médio prazo
- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Associações de cafeicultores, órgãos de turismo, associações de hotéis e restaurantes, baristas, empresas de café
- Agentes do Agronegócio Impactados: Consumidores, turistas, produtores de café, hotéis, restaurantes.

Ação 18 - Promover esforços de treinamento, marketing e desenvolvimento para instalação das microtorrefadoras no setor de café

- Descrição/Justificativa: A microtorrefação pode agregar valor ao café, estimulando o crescimento do mercado de cafés especiais e diferenciados
- Prazo: Médio prazo
- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Associações de cafeicultores, empresas de café, instituições de ensino, agências de desenvolvimento

- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, microtorrefadoras, consumidores, instituições de ensino, associações.

Ação 19 - Promoção da qualidade do grão *commodity* e não somente do café especial.

- Descrição/Justificativa: Esta ação é importante, pois este é o tipo de café mais produzido e as *trades* (empresas) exigem isso
- Prazo: Médio prazo
- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Associações de Cafeicultores, Entidades de Certificação, Agências de Marketing, Exportadores de Café
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, exportadores, consumidores, instituições de certificação.

Ação 20 - Ampliação da estrutura de avaliação do café em nível de produção, bebida e características físicas do grão (defeitos e umidade), permitindo estabelecimento de iniciativas de melhoria da qualidade do produto

- Descrição/Justificativa: Permitir uma ampliação e agilidade no processo de avaliação da qualidade de bebida dos cafés produzidos, para que o mercado e seus produtores tenham maiores informações a respeito do café que é produzido e comercializado em Minas Gerais
- Prazo: Médio prazo
- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Associações de Cafeicultores, Entidades de Certificação, Agências de Marketing, Exportadores de Café

- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, exportadores, consumidores, instituições de certificação

Ação 21 - Estabelecer o mapeamento do café de qualidade por equipamentos com eficácia comprovada para se ter um mapa de qualidade dos cafés de Minas.

- Descrição/Justificativa: Eliminar a subjetividade da indicação de qualidade e permitir uma ampliação e agilidade no processo de avaliação da qualidade de bebida dos cafés produzidos
- Prazo: Médio prazo
- Prioridade: Média prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Associações de Cafeicultores, Entidades de Certificação, Agências de Marketing, Exportadores de Café
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, exportadores, consumidores, instituições de certificação.

2.4 Produtividade, Inovação e Tecnologia

Ação 22 - Fortalecimento da extensão rural e assistência técnica no Estado de Minas Gerais

- Descrição/Justificativa: A extensão rural e assistência técnica desempenham um papel crucial na capacitação e suporte aos produtores de café. Fortalecer esses serviços pode aumentar a produtividade e a qualidade do café

- Prazo³: Médio/longo prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Emater, SENAR, SEBRAE, instituições de ensino, associações de cafeicultores, cooperativas
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, trabalhadores rurais, gestores, associações, instituições de ensino.

Ação 23 - Promoção de melhoria de variedades de café, além do desenvolvimento de variedades para tolerância climática

- Descrição/Justificativa: A ação visa melhorar a produtividade e a resiliência das plantações de café, tornando a cadeia produtiva mais robusta em face das mudanças climáticas.
- Prazo: Médio/longo prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Universidades, instituições de pesquisa agrícola, órgãos governamentais de agricultura, associações de cafeicultores
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, pesquisadores, instituições de ensino, associações de cafeicultores, indústria de café.

Ação 24 - Definição de perfis edafoclimáticos para apoio à escolha de cultivares

- Descrição/Justificativa: A ação visa melhorar a eficiência e a qualidade da produção de café, ajudando os produtores a escolher cultivares mais adequadas às condições locais.
- Prazo: Médio prazo

³ O período de tempo dos prazos são: Curto (até 12 meses); Médio (de 13 a 30 meses) e Longo (após 30 meses)

- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, instituições de pesquisa agrícola, universidades, associações de cafeicultores
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores, pesquisadores, extensionistas, associações, fornecedores de sementes, instituições de ensino.

Ação 25 - Promover estudos de viabilidade técnica-econômica para implantação de sistemas de irrigação

- Descrição/Justificativa: A adoção de sistemas de irrigação pode aumentar a produtividade e a sustentabilidade da cafeicultura. Estudos de viabilidade são necessários para avaliar o investimento necessário e os benefícios esperados.
- Prazo: Curto/médio prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Instituições de pesquisa, Secretaria da Agricultura, empresas de tecnologia de irrigação
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, instituições de pesquisa, fornecedores de tecnologia de irrigação, órgãos reguladores, financiadores.

Ação 26 - Incentivo ao uso de tecnologias de produção simples como, o terraceamento para mecanização em agricultura de montanha.

- Descrição/Justificativa: Iniciativa para divulgação de manejos simples e eficientes para promover ganhos de produtividade
- Prazo: Curto/médio prazo
- Prioridade: Média prioridade

- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Associações de Cafeicultores, Entidades de Certificação, Agências de Marketing, Exportadores de Café
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, exportadores, consumidores, instituições de certificação.

2.5 Políticas Públicas

Ação 27 - Promoção de pagamentos por serviços ambientais e mercado de carbono

- Descrição/Justificativa: Estimular a conservação e práticas sustentáveis na produção de café, recompensando os produtores por seus esforços em reduzir as emissões de carbono e preservar ecossistemas.
- Prazo: Médio/longo prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, órgãos ambientais, empresas de café, ONGs ambientais
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, empresas de café, agências ambientais, consumidores conscientes

Ação 28 - Resgate e fortalecimento do Fecafe para ações do produtor rural

- Descrição/Justificativa: O Fecafe (Fundo de Defesa da Economia Cafeeira) desempenha um papel vital no apoio ao produtor rural do café. Restaurar e fortalecer esse fundo é crucial para oferecer suporte financeiro e recursos aos cafeicultores, enfrentando desafios e promovendo o crescimento do setor.

- Prazo: Curto/médio prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Associações de Cafeicultores, Bancos, Órgãos Reguladores
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, cafeicultores, instituições financeiras, governo, órgãos reguladores.

Ação 29 - Estimulo à política de crédito agrícola

- Descrição/Justificativa: A política de crédito agrícola é essencial para fornecer recursos financeiros aos produtores, permitindo investimentos, aquisição de insumos e modernização das operações, impulsionando o setor de café.
- Prazo: Curto/médio prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Secretaria da Agricultura, Bancos de Desenvolvimento, Cooperativas de Crédito, Instituições Financeiras, Associações de Cafeicultores, Sindicatos Rurais
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, trabalhadores rurais, instituições financeiras, cooperativas, associações, sindicatos.

Ação 30 - Institucionalizar o Lobby cafeeiro na assembleia legislativa

- Descrição/Justificativa: Essa ação visa estabelecer um lobby eficaz para defender os interesses do setor cafeeiro perante a assembleia legislativa, influenciando políticas e legislação.
- Prazo: Médio/longo prazo
- Prioridade: Alta prioridade

- Agentes Responsáveis: Associações de cafeicultores, representantes do setor de café, lobbyistas, deputados estaduais
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores de café, indústria do café, políticos, consumidores de café, trabalhadores do setor

Ação 31 - Estabelecimento de Políticas públicas que visem um maior monitoramento por parte das entidades de segurança pública no meio rural

- Descrição/Justificativa: Esta ação visa diminuir os crimes principalmente contra o patrimônio, tanto na fazenda, quanto na logística de transporte do café
- Prazo: Médio/longo prazo
- Prioridade: Média/alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Governo do Estado, Poder Legislativo e Instituições de Representação ligadas ao meio rural
- Agentes do Agronegócio Impactados: Produtores rurais, trabalhadores do café, associações, comunidades

Ação 32 - Estabelecimento de um órgão centralizador e coordenador das iniciativas de políticas públicas que promova um alinhamento entre as instituições públicas para o desenvolvimento do agronegócio do café de Minas Gerais

- Descrição/Justificativa: Esta ação visa permitir um alinhamento estratégico e ações integradas para consolidar e gerenciar iniciativas de políticas públicas já presentes e as novas a serem introduzidas no futuro. Entre outras iniciativas, promover, através desse órgão, foco em metas de produtividade, inovação e tecnologia

- Prazo: Médio/longo prazo
- Prioridade: Alta prioridade
- Agentes Responsáveis: Governo do Estado, Poder Legislativo e Instituições de Representação ligadas ao meio rural
- Agentes do Agronegócio Impactados: Todo os segmentos do agronegócio do café, governo de Minas Gerais, Poder legislativo do Estado

3. Considerações Finais e Indicações

O agronegócio do café de Minas Gerais é caracterizado pelo seu dinamismo, com iniciativas para o seu desenvolvimento surgindo em diversos segmentos e localidades do Estado. Embora já existam iniciativas bem-sucedidas em várias regiões, elas estão, de modo geral, dispersas e, muitas vezes, desalinhadas com um direcionamento de cunho mais estratégico para o agronegócio do café.

Além disso, percebe-se que as ferramentas de política agrícola atualmente em uso precisam ser consideradas dentro de uma visão ou orientação mais ampla, que as conecte, organize e alinhe de forma mais eficaz.

Torna-se evidente a necessidade da criação de um órgão centralizador (a exemplo de um possível “birô de inteligência”), de natureza fortemente técnica, que trabalhe com informações de interesse para diversos segmentos do agronegócio do café. Esses esforços devem incluir, entre outras, informações relacionadas a técnicas de produção, ao processamento, à qualidade do grão, aos locais e instituições que oferecem capacitação para vários agentes (produtores rurais, empresários dos demais segmento e trabalhadores e colaboradores em geral), ao processamento do produto, a mercados, à exportação, ao comportamento de competidores internacionais e a outras áreas relevantes para o setor do agronegócio do café.

Além disso, torna-se claro, também, a necessidade da existência de um órgão de caráter político-administrativo responsável pelo alinhamento, organização e direção dos atuais mecanismos de políticas públicas para o setor, bem como pela prospecção, priorização e alinhamento de possíveis políticas futuras para o segmento. Em outras palavras, esse órgão seria responsável pelo olhar macro-estratégico do agronegócio do café, alinhando esforços no sentido do ganho de eficiência e eficácia nas ações do setor.

**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Diagnóstico do Agronegócio do Café de MG

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

ASPECTOS INSTITUCIONAIS

Identificação da Unidade

Nome/Razão Social: _____

Setor do respondente: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

CEP. _____ UF. _____

Tel: _____ Celular : _____ e-mail: _____

Nome: _____

Cargo do respondente: _____

Aspectos Institucionais

1. Tributação e Incentivos

1.1 O senhor(a) tem conhecimento da tributação da cadeia produtiva do café?

1.1.1 Como os diferentes produtos da cadeia produtiva são tributados no Estado?

- *Café em grãos*
- *Café torrado e, ou moído*
- *Café solúvel*
- *Outros*

1.2 O senhor(a) tem conhecimento dos incentivos fiscais no segmento de distribuição de insumos?

1.2.1. Em relação ao elo de fabricação, distribuição e varejo de insumos de produção para a produção cafeeira, quais os incentivos fiscais recebidos pelas empresas desse ramo? E qual a importância destes incentivos na decisão da localização dos projetos de fábricas etc.?

- *Incentivo fiscal, isenção de impostos, disponibilidade área e infraestrutura.*

1.3. O senhor(a) tem conhecimento dos incentivos fiscais para o elo de produção cafeeira do agronegócio do café?)

1.3.1. Em relação ao elo de produção cafeeira, quais os incentivos fiscais recebidos pelos produtores rurais?

- *Incentivo fiscal, isenção de impostos, disponibilidade área e infraestrutura.*

1.4. O senhor(a) tem conhecimento dos incentivos fiscais para o elo de processamento de café?

1.4.1. Em relação ao elo de processamento, quais os incentivos fiscais recebidos pelos processadores? E qual a importância destes incentivos na decisão da localização dos projetos?

- *Incentivo fiscal, isenção de impostos, disponibilidade área e infraestrutura.*

1.5 - De que forma estes tributos interferem na comercialização (da produção de café em grãos e dos produtos industrializados) entre os agentes de diferentes Estados da Federação?

2. Incentivos e Programas de Apoio à Produção cafeeira e seus Derivados.

2.1 Existem programas para promoção da produção cafeeira na região ou no Estado?

- *Quais programas seriam?*
- *Qual a abrangência desses programas?*
- *Quais vantagens e desvantagens desses programas?*

2.1.1 - Há acompanhamento dos resultados dessas políticas?

2.2. Quais são as políticas mais importantes para a cadeia agroindustrial do café e derivados no Estado?

- *Incentivo fiscal;*
- *Aumento do market-share;*
- *Oferta do produto diferenciado;*
- *Ocupação da capacidade ociosa;*
- *Tecnológicas.*
- *Incentivo a exportação (entre estados ou para o exterior)*

2.2.1 - Qual o nível de sucesso desses programas? Por quê?

3. Legislação Fitossanitária

3.1 - Quais os principais entraves que a **Defesa Fitossanitária Estadual** tem encontrado para manter adequados níveis de proteção e fiscalização?

4. Comércio Exterior

4.1. Em relação à exportação de café em grãos e derivados oriundos no Estado, existe mapeamento frequente (com formação de bases de dados e registros estaduais) em termos de:

- *Países de destino;*

- *Tipo de produtos exportados*
- *Restrições técnicas e fitossanitárias;*
- *Etc.*

4.2. Os diferentes agentes da cadeia de produção de café em grãos e derivados possuem representação junto aos órgãos responsáveis pela discussão e definição sobre as providências a serem tomadas resultantes das exigências (técnicas e produção cafeeira) dos países importadores?

- *Até que ponto esses representantes têm influências nas políticas definidas*

5. Aspectos Gerais Finais

5.1 – De onde partem as principais reivindicações e pressões por melhorias ou ajustes para o agronegócio do café, que influenciam as políticas públicas?

5.2 - Considerando todos os aspectos discutidos, de modo geral, quais são os principais problemas que afetam o agronegócio do café no Estado ou na região? *(Favor indicar os 5 principais, sendo o 1o o mais importante e o 5o o menos importante)*

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

5.3 - Considerando todos os aspectos discutidos, de modo geral, quais são os principais problemas enfrentados na atuação dos órgãos públicos (Federal, Estadual etc.) referentes à cadeia de produção de café em grãos e derivados no Estado? *(Favor indicar os 5 principais, sendo o 1o o mais importante e o 5o o menos importante)*

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

5.4 – Considerando os problemas identificados, quais seriam as oportunidades de inovação que você percebe para o agronegócio do café em Minas Gerais?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Diagnóstico do Agronegócio do Café em MG

ROTEIRO DE ENTREVISTAS:

DISTRIBUIÇÃO/ATACADO E VAREJISTAS

Confidencial

Identificação da Unidade

Nome/Razão Social: _____

Natureza do negócio da empresa: (*atacado, atacado e varejo, etc.*):

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

CEP: _____ UF: _____

Tel: _____ Celular : _____ E-mail: _____

Nome: _____

Cargo do respondente: _____

Macrorregião: _____

- Característica do negócio: Atua em quais elos da cadeia ? *produtor, processador, atacado e, ou varejo*
- N. de filiais:
- N. de empregados:
- Designação da empresa: *micro, pequena, média ou grande*

OBSERVAÇÃO AO ENTREVISTADOR:

Explicar ao respondente que o termo “**Produtos Derivados de Café**” significa os produtos que têm o café em grão como principal ingrediente, ou seja, o café torrado e, ou, moído, bebidas de café prontas, café em monodoses etc. Portanto, não considerar produtos que tenham em sua fórmula a cafeína, como suplementos para atletas, energéticos e outras bebidas tipo refrigerantes.

1. Introdução e Tendências

1.1 - Qual a importância do comércio de produtos derivados de café para sua empresa?

- *Qual o papel dos produtos derivados de café como estratégia de comercialização (em relação aos outros produtos);*
- *Qual a participação aproximada desses produtos no faturamento da empresa (mensal ou anual);*

1.2 - Quais seriam as tendências percebidas para o setor de distribuição e varejo de produtos derivados de café?

- *Panorama atual;*
- *Desafios e gargalos;*
- *Preferências do consumidor: tipo de produtos, comportamento do consumo etc.*
- *Organização das redes varejistas*
- *Certificação e rastreabilidade de produtos*
- *etc.*

2. Tecnologia

2.1 - De modo geral, como você avalia o padrão geral de tecnologia adotado nas empresas do ramo em relação ao padrão disponível no mercado (especialmente nas áreas de embalagens, exposição do produto etc.).

- *Automação;*
- *Etiquetagem;*
- *Leitura ótica;*
- *Armazenamento*
- *Auto-serviço etc.*
- *Etc.*

2.2 - Como você avalia a questão da certificação/rastreabilidade de produtos derivados de café? (*importância, impactos, necessidades de investimentos, custo/benefício*)?

2.2.1 – O seu consumidor valoriza essas iniciativas?

3. Gestão

3.1 - De modo geral, como são os procedimentos de gestão adotados nas empresas do ramo em termos de:

- *Métodos e tecnologias de gestão de estoques e armazenagem;*
- *Padrões de comunicação e esforços de integração com fornecedores;*
- *Esforços de integração e comunicação entre fornecedores e varejo para entendimento das tendências e preferências do consumidor*
- *Gestão de cadeias de suprimentos em geral;*
- *Gestão da empresa em geral;*
- *Gestão financeira;*
- *Gestão da produção;*
- *Gestão de pessoas;*
- *Gestão de marketing.*

3.1.1 - O nível de gestão adotado pelas empresas do ramo, no geral, permite uma gestão adequada do negócio? Por quê?

3.2 - De modo geral, que tipos de perdas de produtos derivados de café comumente ocorrem nas empresas do ramo? (*vencimento da validade, limpeza, estocagem, manuseio do produto etc.*)

3.2.1 - Quais seriam as principais em ordem de importância?

4. Relação de Mercado

Empresas atacadistas e varejistas – Fabricantes de produtos derivados de café:

4.1 - De modo geral, como você descreveria as características do relacionamento estabelecido entre atacadistas/varejistas com os fabricantes/processadores de café? (*lembrar de perguntar sobre todos os itens abaixo*)

- *Natureza da relação: cooperação ou competição /rivalidade/ oportunismo;*
- *Ambiente de mercado: mercado aberto, por contrato, parcerias etc.;*
- *Quais atributos de produto (preço, qualidade, certificações etc.) guiam as negociações;*
- *Quais atributos de transação (condições de pagamento, descontos, prazos entrega etc.) guiam as negociações;*
- *Quais os obstáculos, conflitos e restrições existentes.*
- *Questões de reposição de estoques (ruptura)*

4.2 - Há problemas de ruptura no fluxo normal de entrega dos produtos derivados do café por parte dos fornecedores?

4.2.1 -Existem problemas relacionados à sazonalidade da oferta dos produtos derivados de café para as empresas do seu setor (atacado/varejo)?

4.2.a - Se sim, quais são as estratégias do seu negócio para tratar a sazonalidade?

4.2.b - Quais os reflexos das oscilações dos preços devido à sazonalidade de oferta?

4.3 - Há projetos de compartilhamento de informações e integração de processos ou sistemas de informação com os fabricantes/processadores de café?

- *Se existem, quais os formatos vigentes?*
- *Quais os meios utilizados para a troca de informações (internet, servidores dedicados etc.)?*
- *Qual o tipo de informação (qualidade, estoque e sua reposição, padronização)?*

Relação Varejista – Consumidor (**ENTREVISTADOR:** não perguntar essa seção se o respondente for SOMENTE atacadista)

4.4 – Considerando todo o portfólio de produtos dos estabelecimentos, de modo geral, quais as estratégias utilizadas para aumentar/manter a participação no mercado?

- *Preço;*
- *Promoção e propaganda;*
- *Distribuição;*
- *Embalagem;*
- *Etc.*

4.4.1 - Quais seriam as principais em ordem de importância?

4.4.2 – Há mudanças nessas estratégias para o caso dos produtos derivados de café?

4.5 - Quais os principais elementos/atributos levados em conta na fixação dos preços para o consumidor?

(ex: embalagens, margem, política de preços, público-alvo, ambiente de localização, preço do concorrente, etc.).

4.6 - Em sua opinião, quais os três atributos de qualidade mais valorizados pelo consumidor na aquisição de produtos derivados de café?

(ex: preço, aparência, embalagem, conveniência, palatabilidade, origem, marca, preço, saúde, segurança e higiene etc.).

4.7 - Você acha que o consumidor está propenso a pagar mais por um produto derivado de café de melhor qualidade e garantia?

- *Em caso afirmativo, quais os aspectos considerados?*

Organização horizontal

4.8 - Como as empresas do setor se organizam entre si? *(ex: consórcios de compra, de pesquisa e desenvolvimento etc., associações etc.)*

4.9 – Como o mercado informal de derivados de café afeta os negócios das empresas formalmente estabelecidas como atacadistas e varejistas?

5 - Estrutura de Mercado

5.1 - De modo geral, como é a estrutura logística para a aquisição e distribuição de produtos oriundos dos processadores/fabricantes de café segundo os aspectos abaixo?

- *Disponibilidade;*
- *Qualidade das vias de transporte;*
- *Empresa de transporte;*
- *Distâncias;*
- *Formas de comunicação;*

5.2 - De modo geral, na sua região, como você descreveria o nível de concorrência entre as empresas do ramo de atacado e varejo de produtos?

- *Número de empresas no mercado;*

- *Poder econômico e tamanho das empresas;*
- *Etc.*

6. Ambiente institucional (se possível, focar também especificamente em produtos derivados de café)

6.1 - Quais são as principais leis que incidem no negócio das empresas do ramo e como elas afetam o desempenho das empresas?

- *Leis trabalhistas;*
- *Leis ambientais;*
- *Leis de transporte/ armazenagem;*
- *Leis de produção ou segurança;*
- *Outras.*

6.2 - Quais os tipos de normas e fiscalização que mais impactam os negócios das empresas do ramo na sua região ? E por quê?

6.3 - Quais são os efeitos da política tributária nos negócios das empresas do ramo, na sua região?

6.4 - Existe algum tipo de incentivo fiscal para as empresas que atuam no segmento?

7. Perguntas para o Atacadista EXPORTADOR

(Obs: pesquisador, perguntar o item 7 somente se o entrevistado for exportador)

7.1 – Quais são os principais gargalos ao processo de exportação de café e derivados produzidos no Estado/Brasil para o mundo?

7.2 – De modo geral, considerando o cliente externo como um todo, quais atributos e especificações são mais exigidos ou valorizados pelos compradores externos?

7.3 -Existe algum incentivo para a exportação de café e derivados em nível estadual e federal?

7.4 – Quais medidas principais promoveriam a exportação de café e derivados produzidos em Minas Gerais?

8. Aspectos Gerais Finais

8.1 - Considerando todos os aspectos discutidos, de modo geral, quais são os principais problemas que afetam o setor de atacado e varejo de produtos derivados de café na sua região, *(Favor indicar os 5 principais, sendo o 1o o mais importante e o 5o o menos importante)*

1. _____
2. _____
3. _____

4. _____
5. _____

8.2 – Considerando os problemas identificados, quais seriam as oportunidades de inovação que você percebe para o seu segmento?

**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Diagnóstico da Agronegócio do Café de MG

ROTEIRO DE ENTREVISTAS:

SETOR DE DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS

Confidencial

Identificação da Unidade:

Nome/Razão Social: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

CEP: _____ UF : _____

Tel: _____ Celular : _____ E-mail: _____

Nome do entrevistado: _____

Cargo que ocupa: _____

Macrorregião: _____

Quais são as atividades/ tamanho da empresa de distribuição de insumos?

● Ramos de distribuição de insumo: "**Entrevistador - LER TODAS AS OPÇÕES ABAIXO e pedir confirmação do entrevistado**"

● Máquinas/equipamentos/ secadores etc.;

● Ferramentas e acessórios;

● Sementes/ mudas;

● Fertilizantes;

● Defensivos Agrícolas e bio-defensivos;

● Outros: _____

● Número de lojas e localidades/ Regiões Atendidas no estado

● Número total de empregados

1. Tendências

1.1 - Qual é o panorama atual, os gargalos e as sugestões de políticas para o setor de insumos para a produção cafeeira no Estado de Minas Gerais?

- *Panorama atual;*
- *Gargalos e desafios para a produção agrícola do café;*
- *Sugestão de políticas.*

2. Tecnologia

2.1 - De modo geral, como você avalia o padrão geral de tecnologia adotado nas empresas do ramo em relação ao padrão disponível no mercado?

- *Automação dentro da loja*
- *Etiquetagem*
- *Leitura ótica*
- *Integração de informações dos setores da loja*
- *Etc.*

2.2 - Como você avalia a questão da rastreabilidade dos insumos recebidos das indústrias e fornecedores? (*importância, impactos, necessidades de investimentos, custo/benefício*)?

3. Gestão

3.1 - De modo geral, como são os procedimentos de gestão adotados nas empresas do ramo em termos de:

- *Métodos e tecnologias de gestão de estoques e armazenagem;*
- *Padrões de comunicação e esforços de integração com fabricantes e fornecedores;*
- *Gestão de cadeias de suprimentos em geral;*
- *Gestão financeira;*
- *Gestão da produção;*
- *Gestão de pessoas;*
- *Gestão de marketing.*
- *Como estão os esforços de saber como o consumidor final de produtos agropecuários está vendo questões relacionados às características dos insumos agropecuários;*

3.1.1 - O nível de gestão adotado pelas empresas do ramo, no geral, permite uma gestão adequada do negócio? Por quê?

4. Relações de Mercado

4.1 - Como você descreveria as relações entre o setor de distribuição de insumos e os cafeicultores em sua região?

- *Considerar questões de cooperação em vários níveis e áreas;*

- *Assistência técnica;*
- *Formas de pagamento e financiamento;*
- *Fidelização;*
- *Apresentação de novos produtos e insumos para o produtor*
- *Etc.*

4.2 - De modo geral, considerando as empresas de distribuição de insumos da região, quais são as principais estratégias para vencer a concorrência e ter a preferência dos produtores rurais (clientes)?

- *reconhecimento e confiança na marca da empresa;*
- *estratégias de preços;*
- *condições de pagamento;*
- *fornecimento de assistência técnica;*
- *disponibilidade e variedade de produtos;*
- *qualidade dos produtos vendidos;*
- *localização geográfica próxima aos clientes*
- *orientação do uso dos insumos (no balcão no ato da venda)*
- *etc*

4.3 - Na sua percepção, quais são os fatores levados em consideração na decisão do cafeicultor na hora de comprar de insumos de produção?

- *Qualidade;*
- *Tradição;*
- *Marca e confiança;*
- *Preço;*
- *Condições de pagamento;*
- *Assistência técnica;*
- *Disponibilidade;*
- *Produtividade/ qualidade do produto;*
- *Proximidade e localização;*
- *Outros: "peça ao (á) entrevistado(a) para indicar".*

4.4 - Quais os fatores levados em conta para definir as diferenças de preços entre as regiões servidas pela empresa? (Caso empresa sirva mais de uma região)

4.5 - Você tem percebido a organização dos produtores em relação a compra de insumos?

- *Como isso pode impactar o seu negócio e o do produtor?*
- *Esta organização é um aspecto positivo ou negativo? De que forma?*

Organização horizontal

4.6 - Como as empresas do setor se organizam entre si? (consórcios de compra, de pesquisa e desenvolvimento etc., associações etc.)

4.6.1 - Você observa vantagens na possível organização das empresas distribuidoras de insumos em relação à compra dos insumos das fábricas ou fornecedores?

- *Como isso pode impactar o seu negócio e o do produtor?*
- *Esta organização é um aspecto positivo ou negativo? De que forma ?*

5. Estrutura de Mercado

5.1 - Como é a estrutura logística para aquisição dos insumos (produtos) por parte das empresas do ramo na sua região?

- *Disponibilidade e qualidade das vias de transporte;*
- *Disponibilidade e qualidade das transportadoras;*
- *Localização insumos;*
- *Questões ligadas a importação de produtos;*
- *Problemas e restrições.*

5.2 - De modo geral, na região, qual é a estrutura logística para entrega dos insumos aos cafeicultores?

- *Disponibilidade e qualidade das vias de transporte;*
- *Disponibilidade e qualidade dos serviços de entrega (transportadoras);*
- *Localização dos compradores;*
- *Problemas e restrições.*

5.3 - De modo geral, na sua região, como você descreveria o nível de concorrência entre as empresas do ramo?

- *Número de empresas no mercado;*
- *Poder econômico e tamanho das empresas;*
- *Etc.*

6. Ambiente Institucional

6.1 - De que modo a variação cambial e a taxa de juros têm afetado os negócios da empresa do ramo? (*como e em que magnitude etc.?*)

6.2 - Quais são as principais leis que incidem no negócio das empresas do ramo e como elas afetam o desempenho das empresas?

- *Leis trabalhistas;*
- *Leis ambientais;*
- *Leis de regulação de transporte;*
- *Leis de produção ou de segurança;*
- *Outras.*

6.3 - Quais os tipos de fiscalização que mais impactam os negócios das empresas do ramo na sua região? E por quê?

6.4 - Quais são os efeitos da política tributária nos negócios das empresas do ramo, na sua região?

6.5 - Existe algum tipo de incentivo fiscal para as empresas que atuam no segmento?

7. Aspectos Gerais Finais

7.1 - Considerando todos os aspectos discutidos, de modo geral, quais seriam os pontos fortes e oportunidades do segmento de distribuição de insumos na sua região/Estado?

7.2 - Considerando todos os aspectos discutidos, de modo geral, quais são os principais problemas que afetam o setor de distribuição de insumos para a produção cafeeira na sua região? *(Favor indicar os 5 principais, sendo o 1o o mais importante e o 5o o menos importante)*

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

7.3 – Considerando os problemas identificados, quais seriam as oportunidades de inovação que você percebe para o seu segmento?

7.4 – Quais os incentivos poderiam ser feitos no setor cafeeiro para tornar seu negócio mais rentável?

**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Diagnóstico do Agronegócio do Café de MG

ROTEIRO DE ENTREVISTAS:

PROCESSAMENTO

Confidencial

Identificação da Unidade

Nome/Razão Social: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

CEP: _____ UF : _____

Tel: _____ Celular : _____ E-mail: _____

Nome do entrevistado: _____

Cargo que ocupa: _____

Região Levantada: _____

Quais são as atividades/ tamanho da planta/fábrica?

● Portfólio de produtos: "**Entrevistador** - LER TODAS AS OPÇÕES ABAIXO e pedir confirmação do entrevistado"

- Café verde *commodity*
- Café verde especial
- Café tradicional torrado em grãos;
- Café tradicional torrado e moído;
- Café especial torrado em grãos;
- Café especial torrado e moído;
- Cafés monodose;
- Café solúvel;
- Outros: _____

● Qual é o principal produto produzido?

- Número total de toneladas (sacas de café, bags) de café em grão processadoras (em todas as plantas da empresa);
- Número total de empregados (de todas as unidades processadoras);
- Capacidade diária total de processamento de café em grão: todas usinas (em toneladas);
- Tempo de atuação no ramo da empresa;
- Qual a proporção exportada para outros países.

1. Tendências e Tecnologia

1.1 - Qual é o panorama atual e tendências para o setor de processamento de café na sua região/ Estado, em termos de:

- *Qualidade do grão recebido das lavouras;*
- *Mercados onde oferece produtos de café;*
- *Preferências do consumidor;*
- *Aumento de processamento;*
- *Etc.*

Automação

1.2 - De modo geral, como você descreve os níveis de automação, modernização e integração de processos de produção adotados pelas plantas processadoras de café da região?

- *Sistemas de informação e gerenciamento;*
- *Sistemas de produção e monitoramento de processos;*
- *Estocagem de insumos e produtos;*
- *Rastreabilidade dos produtos;*
- *Embalagem e etiquetagem de produtos;*
- *Outros.*

1.2.1 - De modo geral, o nível tecnológico da produção adotado nas fábricas é satisfatório? Por quê?

1.2.2 - Quais os gargalos em termos de tecnologia de processamento de café e produção e distribuição de produtos de café?

1.3 - Na sua opinião, de modo geral, os produtos de café produzidos na região/Estado apresentam competitividade satisfatória nos mercados mineiro, brasileiro e, ou, externo? Por quê?

1.4 - Quais as sugestões de políticas para o desenvolvimento e adoção de tecnologia de processamento de café e produção e distribuição de produtos de café?

Processos

1.5 - Dentre os procedimentos adotados nas operações de processamento, existe algum que apresenta maiores restrições ou dificuldades de execução? (*pedir para seguir o fluxo físico da chegada do grão até o final do processo de produção dos principais produtos*)

Instalações

1.6 - De modo geral, as fábricas da região/ Estado dispõem de todas as instalações necessárias para o eficiente processamento do café?

- *Unidade de recepção;*
- *Unidade de tratamento de água e efluentes;*
- *Unidade de processamento;*
- *Unidades laboratoriais;*
- *Etc.*

Subprodutos e efluentes

1.7 - Quais são os principais subprodutos do processamento do café?

1.7.1 - Como eles são manejados e quais são os seus destinos?

1.8 - Como se dá o manejo de efluentes do processo de industrialização (processamento do café)?

- *Descrição do sistema de tratamento.*

Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

1.9 -De modo geral, as fábricas processadoras da sua região investem em pesquisa e desenvolvimento?

- *Se não, qual seria o motivo;*
- *Se sim:*
 - *Em quais áreas principais?*
 - *Existem parceiros externos?*
 - *Há alguma referência do percentual (sobre faturamento, lucro.) de quanto se investe em P&D?*

2. Insumos

Matéria prima (café em grãos)

2.1 - De modo geral, como você poderia classificar os grãos de café que os processadores adquirem dos produtores rurais em termos de:

- *Quantidade ou volume;*
- *Qualidade geral do produto;*
- *Sazonalidade do fornecimento;*
- *Outros.*

Embalagens, aditivos e outros insumos de produção

2.2 - De modo geral, qual é a dinâmica de compra dos outros insumos usados no processamento do café para originar os produtos? (*aditivos, embalagens etc.*)

2.2.1 - De modo geral, existem desafios e gargalos relativos à aquisição, transporte e uso desses produtos no processo produtivo?

Água e energia

2.3 - Quais são as fontes de água e tratamentos utilizados?

2.4 - Quais são as fontes de energia utilizadas?

3. Gestão

3.1 - De modo geral, na região, as fábricas possuem um plano estratégico formal para a empresa?

- *Como acontece (matriz ou filial), que estágio está, etc.*
- *Definição de Estratégias competitivas.*

3.2 - De modo geral, na região, as fábricas possuem um plano de marketing formal para a empresa?

- *Definição de mercado;*
- *Segmentação de mercado;*
- *Definição perfil do cliente-foco*
- *Atributos estratégicos do produto etc.*

3.3 - De modo geral, na região, como tem sido os esforços das fábricas em implementar ou aplicar ferramentas de gestão da qualidade?

- *Quais os sistemas implantados? (HACCP, TQC, ISO'S, 5s's)*
- *Que tipo de mudanças essas ferramentas de gestão trouxeram?*

3.4 - De modo geral, na região, as fábricas possuem sistemas de gestão financeira? *(controle de custos e receitas, avaliação de desempenho econômico-financeiro, fluxo de caixa, DRE etc.)*

3.5 - De modo geral, na região, as fábricas possuem sistemas de acompanhamento do estoque e uso de insumos e de integração com fornecedores?

3.5.1 - *Como as fábricas gerenciam as questões de qualidade dos grãos de café adquiridos para processamento?;*

3.6 - No contexto das fábricas processadoras de café, na região, em relação à gestão de pessoas, favor comentar sobre:

- 4 *Disponibilidade de colaboradores;*
- 5 *Qualificação e tipos de treinamentos;*
- 6 *Segurança no trabalho;*
- 7 *Assiduidade, absenteísmo e rotatividade.*

3.7 - De modo geral, considerando sua região, qual seria o nível médio de ociosidade da capacidade instalada das fábricas? Este índice varia ao longo do ano?

3.8 - Na região, de modo geral, as fábricas manifestam a necessidade e uso de crédito de terceiros para conduzir os negócios?

- 8 *Que tipos necessita (giro/investimento/exportação);*
- 9 *As fábricas têm tido acesso?*

4. Relações de Mercado

4.1 - Como você descreveria as relações entre processadores e cafeicultores em sua região?

- *Considerar questões de cooperação, rivalidade, oportunismo;*
- *vendas no mercado aberto, arranjos contratuais, acordos, parcerias, alianças etc.*
- *Formas de pagamento e responsabilidades das perdas.*
- *Processo de determinação de preços*

4.2 - Como você descreveria as relações entre processadores e corretores de café em sua região?

- *Considerar questões de cooperação, rivalidade, oportunismo;*
- *vendas no mercado aberto, arranjos contratuais, acordos, parcerias, alianças etc.*
- *Formas de pagamento e responsabilidades das perdas.*

4.3 - De modo geral, as fábricas da região têm algum tipo de iniciativa ou projeto para assistência às propriedades cafeeiras em termos de melhoria do processo de produção do café?

- *É comum na região essas iniciativas?*
- *Em quais áreas da produção essas iniciativas se concentram.*

4.4 - Como você descreveria as relações entre processadores de café e atacadistas/ varejistas de produtos derivados de café em sua região/ Estado?

- *Natureza da relação: cooperação ou competição /rivalidade/ oportunismo;*
- *Ambiente de mercado: mercado aberto, por contrato, parcerias etc.;*
- *Quais atributos de produto (preço, qualidade, certificações etc.) guiam as negociações;*
- *Quais os obstáculos, conflitos e restrições existentes;*
- *Quais são os esforços conjuntos processadores de café-atacado/varejo para entendimento das preferências e tendências relacionados ao consumidor final;*

4.5 - Na sua opinião, de modo geral, quais são os principais fatores que os compradores levam em consideração na decisão de compra dos produtos derivados de café produzidos pelas fábricas da região/ Estado?

- *Quantidade e consistência dos volumes entregues ao longo do tempo;*
- *Qualidade dos produtos;*
- *Condições de logística e agilidade de entrega;*
- *Condições de pagamento;*
- *Preço e descontos;*
- *Outros.*

4.6 - Para onde se destina a maior parte dos produtos das fábricas da região? (*mercado local, regional e nacional / exportação para outros países*)

4.7 - (**ENTREVISTADOR:** não perguntar essa questão se o respondente for COOPERATIVA):

Como você descreveria as relações entre processadores e cooperativas em sua região?

- *Considerar questões de cooperação, rivalidade, oportunismo;*
- *vendas no mercado aberto, arranjos contratuais, acordos, parcerias, alianças etc.*
- *Formas de pagamento e responsabilidades das perdas.*

Organização horizontal

4.8 - Como as empresas do setor se organizam entre si? Existe algum tipo de organização? (*consórcios de compra, de pesquisa e desenvolvimento etc., associações etc.*)

4.9 – Qual é a importância dos corretores/compradores de café na região? Comente a respeito.

5. Estrutura de Mercado

5.1 De modo geral, como é a estrutura logística para aquisição da produção de café (produção das lavouras) na região?

- *Disponibilidade e qualidade das vias de transporte;*
- *Distâncias médias percorridas*
- *Custos de transporte e pagamento destes custos*
- *Forma de transporte e perdas envolvidas*
- *Características da frota*

5.2 - De modo geral, qual é a estrutura logística para distribuição, no mercado interno mineiro ou brasileiro, dos produtos produzidos pelas fábricas da região?

- *Disponibilidade e qualidade das vias de transporte;*
- *Transportadoras;*
- *Localização dos compradores.*
- *Etc.*

5.3 - De modo geral, as fábricas da região importam produtos de outros países? Por quê? Quais seriam os entraves para desenvolvimento desse tipo de comércio?

- *Questões burocráticas e aduaneiras;*
- *Exigência de qualidade e certificação dos produtos;*
- *Concorrência externa;*
- *Etc.*

5.4 - De modo geral, as fábricas da região exportam produtos derivados do café para outros países? Por quê? Quais seriam os entraves para desenvolvimento desse tipo de comércio?

- *Questões burocráticas e aduaneiras;*
- *Exigência de qualidade e certificação dos produtos;*
- *Concorrência externa;*
- *Etc.*

6. Ambiente Institucional

6.1 - De modo geral, quais são as condições de acesso e disponibilidade de crédito para as empresas do ramo na sua região?

- *Quais as linhas de créditos disponíveis.*

6.2 - Na sua opinião, a questão cambial e a atual taxa de juros têm afetado os negócios das fábricas da região? *(como, em que magnitude etc.)*

6.3 - Quais são as principais leis que incidem no negócio das empresas do ramo e como elas afetam o desempenho das empresas?

- *Leis trabalhistas;*
- *Leis ambientais;*
- *Leis de regulação de transporte;*
- *Leis de produção ou de segurança;*
- *Outras.*

6.4 - Quais os tipos de normas e fiscalização que mais impactam os negócios das empresas do ramo na sua região ? E por quê?

6.5 - Quais são os efeitos da política tributária nos negócios das empresas do ramo, na sua região?

6.6 - Existe algum tipo de incentivo fiscal para as empresas que atuam no segmento?

7. Aspectos Gerais Finais

7.1 - Considerando todos os aspectos discutidos, de modo geral, quais seriam os pontos fortes e oportunidades do segmento de processamento de café?

7.2 - Considerando todos os aspectos discutidos, de modo geral, quais são os principais problemas que afetam o negócio das fábricas na sua região? *(Favor indicar os 5 principais, sendo o 1o o mais importante e o 5o o menos importante)*

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

7.3 – Considerando os problemas identificados, quais seriam as oportunidades de inovação que você percebe para o seu segmento?

7.4 - Quais políticas ou estratégias você apontaria para melhorar a competitividade e eficiência da produção de derivados de café da região e do Estado de Minas Gerais?

- *Quais os gargalos e as sugestões de políticas.*

**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Diagnóstico do Agronegócio do Café de MG

**ROTEIRO DE ENTREVISTAS:
PRODUTOR**

Confidencial

Dados Cadastrais

Nome do Produtor: _____

Nome da Propriedade: _____

Localização da Propriedade: _____

Município: _____

End. para contato: Rua, Av. _____

Tel. Móvel/Fixo: _____ Cidade: _____

Estado: _____

E-mail: _____

Macrorregião: _____

2022

1. Caracterização

* Produtor Rural:

- 1.1. Idade: (anos) :
- 1.2. Sexo: Masculino, feminino
- 1.3. Há quantos anos está na atividade cafeeira? (anos) :
- 1.4. Escolaridade (*favor ler todos os níveis e pedir para entrevistado indicar*):
 - Fundamental incompleto
 - Fundamental completo
 - Médio incompleto
 - Médio completo
 - Superior
 - Pós-graduação

* Propriedade e Sistema Produção

- 1.5. Tamanho da propriedade (ha):
- 1.6. Tamanho aproximado da área dedicada a cafeicultura (ha):
- 1.7. Produção total média por ano em sacas (60kg) (*média dos últimos 4 anos*):
- 1.8. Produtividade média dos talhões ou lavoura (sc 60kg/há) (*média dos últimos 4 anos*)
- 1.9. Tipo de café plantado: (*Arábica ; Conilon; ou ambos*)
- 1.10. Sistema de cultivo: (*Sequeiro ; Irrigado; Ambos*)
- 1.11. Tipo de produto vendido: (*Café commodity ; Café Especial; Ambos*)
- 1.12. Faz processamento em nível de propriedade? (*Sim , Não*)

2. Tendências

2.1 - Na sua opinião, qual é o panorama atual, os gargalos e as sugestões de políticas para o setor de produção cafeeira levando em conta sua região e o estado Minas Gerais como um todo?

3. Tecnologia:

3.1 - Em sua opinião, qual é a predominância de tipos de café plantados em sua região? (*Arábica, Conilon ou ambos*)

3.1.1 – De modo geral, os
cultivares plantados na região são adaptados e permitem uma boa produtividade?

3.2 - Em sua opinião, qual é a predominância de tipos de sistema de cultivo em sua região?

(*Sistema de sequeiro, irrigado ou ambos*)

3.3 – De modo geral, nas lavouras irrigadas, qual é o tipo de sistema de irrigação utilizado em sua região?

(*Gotejamento, micro aspersão, pivô central ou todos*)

3.4 – De modo geral, considerando as principais pragas e doenças que atacam os cafezais da região, quais os principais métodos ou sistemas de aplicação de defensivos agrícolas utilizados na região (*pulverizador costal manual, pulverizador mecanizado, aplicação aérea etc.*)

3.5 – De modo geral, qual a predominância do tipo de colheita de café na sua região? (*colheita manual, mecânica ou ambas*)

3.6 – De modo geral, qual a predominância dos tipos de sistema de secagem de grãos de café em nível de fazenda na sua região? (*terreiro convencional (no chão), terreiro suspenso, terreiro estufa, barçaça seca café, secagem mecânica ou um pouco de todas as opções anteriores*)

3.7 – De modo geral, em sua região, quais são as práticas abaixo comuns no manejo dos cafezais? Favor comentar a respeito.

- Análises de imagens geradas por sensores remotos (satélite, drones etc.) para aplicação adubos, controle de ervas invasoras etc.;
- Pulverização aérea por meio de veículos aéreos não-tripulados;
- Cultivo e controle robotizado de ervas invasoras;
- Colheita mecanizada;
- Colheita robotizada (colheita por dispositivos e máquinas automatizadas)
- Utilização de softwares para acompanhamento e registro do desempenho técnico das lavouras ou talhões.

3.8 - É comum na região o uso de assistência técnica por parte dos cafeicultores? Qual a razão?

3.9 - Na sua opinião, existe uma disponibilidade satisfatória de consultores técnicos e profissionais (*técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos etc*) na região para dar apoio à cafeicultura?

3.10 - Quais são as principais formas de assistência técnica utilizadas pelos cafeicultores da região: (*Contratada, estadual, federal, associação e sindicatos de produtores, fornecedores de insumos etc.*)

3.11 - Na sua opinião, o nível de assistência técnica recebido pelos cafeicultores é satisfatório? Por quê?

4. Insumos

4.1 - Em sua região, como são as condições relacionadas aos vários tipos de insumo de produção relacionados abaixo em termos de disponibilidade, origem e distância dos fornecedores etc.?

- Sementes ou mudas
- Fertilizantes e calcário
- Defensivos agrícolas
- Máquinas e equipamentos

OBS: Pedir para comentar sobre os mais problemáticos e o porquê (preços, condições de pagamento, prazo etc.)

5. Relações de Mercado

5.1 - Como você descreveria, de modo geral, as relações entre cafeicultores e fornecedores de insumos em sua região?

- *Considerar questões de cooperação, rivalidade, oportunismo, inadimplência*
- *Arranjos contratuais, acordos, parcerias, alianças etc.*
- *Formas de pagamento, determinação de preços etc.*

5.2 - De modo geral, como você descreveria as relações entre cafeicultores e cooperativas de café da região?

- *Considerar questões de cooperação, rivalidade, oportunismo, inadimplência*
- *Arranjos contratuais, acordos, parcerias e alianças etc.*
- *Formas de pagamento e determinação de preços*

5.3 - De modo geral, como você descreveria as relações entre cafeicultores e corretores/compradores de café da região?

- *Considerar questões de cooperação, rivalidade, oportunismo, inadimplência*
- *Arranjos contratuais, acordos, parcerias e alianças etc.*
- *Formas de pagamento e determinação de preços*
- *A determinação de preços pagos aos produtores, satisfaz ou há necessidade de melhor “transparência”?*

5.4 - De modo geral, como você descreveria as relações entre cafeicultores e processadores / torrefadores de café da região?

- *Considerar questões de cooperação, rivalidade, oportunismo, inadimplência*
- *Arranjos contratuais, acordos, parcerias e alianças etc.*
- *Formas de pagamento e determinação de preços*

5.5 - De modo geral, na região, quais são os fatores levados em consideração na decisão de venda da produção de café para algum comprador (cooperativas, corretores, processadores etc.)?

(ex: aspectos tecnológicos, de relacionamento, logística, preços etc.)

5.6 - De modo geral, na sua visão, há incentivos na sua região para a produção de café de qualidade? Favor comentar sobre sua resposta?

5.7 - Quais são as formas mais comuns de organização dos cafeicultores (*cooperativas, associações, grupos de compra, condomínios etc.*) na sua região?

- Existe alguma?
- Se sim, qual é a mais comum?
- Se sim, de modo geral, quais são os serviços oferecidos pelas cooperativas ou outras formas associativas em geral?
- Quais os problemas enfrentados?

6. Estrutura de Mercado

6.1 - Como você avalia a estrutura logística para aquisição de insumos de produção e para a venda da produção cafeeira na sua região?

- *Perguntar sobre disponibilidade e qualidade das vias de transporte, das transportadoras, da localização para compra de insumos em geral*
- *Problemas e restrições*

6.2 - Ao longo dos anos, tem havido diminuição ou aumento do número de propriedades cafeeiras na região? Elas têm se tornado maiores ou menores em termos de tamanho? *(Comentar sobre as consequências desses movimentos)*

7. Gestão

7.1 - De modo geral em sua região, em relação à mão-de-obra, favor comentar sobre:

- 7.1.1 - Disponibilidade/ sazonalidade
- 7.1.2 - Qualificação
- 7.1.3 - Remuneração básica + incentivos
- 7.1.4 - Treinamentos regulares ou não

- *Quais são os problemas principais relacionados a mão-de-obra?*

7.2 - Na gestão das propriedades de cafeicultura da região, como é o nível de utilização das seguintes práticas (*baixo, médio ou alto uso, ou ausente*):

- 7.2.1 - Controle de custos de produção
- 7.2.2 - Atendimento a programas específicos de qualidade e certificação

- 7.2.6 - Planejamento para treinamento de pessoal
- 7.2.7 – Planejamento para replantio/recepa de lavouras antigas
- 7.2.8 - Planejamento para reposição de máquinas e equipamentos
- 7.2.9 - Planejamento de operações, como pulverizações, capinas, colheita etc.

- *Levantar problemas principais*
- *Há contratação de terceiros para algumas funções*

7.3 - Na sua região, em geral, como você classificaria, em termos de estado de conservação e renovação, os seguintes itens de produção (*ruim, bom ou ótimo - por quê?*):

7.3.1 - Benfeitorias (casa sede, casas de empregados, estruturas de secagem, estradas e pontes etc.)

7.3.2 - Cercas

7.3.3 - Máquinas e equipamentos

7.3.4 – Lavouras cafeeiras

7.4 - Como você descreveria a atuação das instituições ligadas ao meio rural na região em termos de cursos, treinamentos e eventos?

- *SENAR*
- *EMATER*
- *IMA*
- *Etc.*

7.5 - Como os cafeicultores têm abordado a questão ambiental dentro dos seus sistemas produtivos? (*lembrete: perguntar como eles tem visto a tríade sustentabilidade*)

7.5.1 - As mudanças recentes da legislação ambiental modificaram as questões relacionadas à produção cafeeira?

7.5.1.1 - Como os produtores têm lidado com esta questão?

8. Ambiente Institucional

8.1 - Em relação à política fiscal e tributária quais são os aspectos importantes?

- *Tipos de imposto*
- *Incentivos fiscais*
- *Diferenças preponderantes em relação a outros estados*
- *Problemas decorrentes e possíveis sugestões*

8.2 - Em relação às questões trabalhistas quais são os aspectos importantes para o setor?

8.3 - Em relação à fiscalização:

8.3.1 - Quais são as implicações e tratamentos?

8.3.2 - Como afeta a remuneração do setor?

8.3.3 - O que está sendo feito para melhorar esses aspectos?

8.4 - Em relação à política de crédito para financiamento:

8.4.1 - Quais as fontes disponíveis de crédito?

8.4.2 - Quais as dificuldades de acesso ao crédito?

8.4.3 - Quais são os tipos de crédito que o cafeicultor mais necessita (investimento, custeio e comercialização)

8.5 - Em relação às portarias e regulamentos, quais são aquelas mais impactantes para a produção cafeeira? Como isso acontece?

8.6 - Em relação às questões ambientais, quais são os aspectos mais impactantes para a produção cafeeira? Como isso acontece?

8.7 - Em relação à questão fundiária, quais são os aspectos mais impactantes para a produção cafeeira? Como isso acontece?

8.8 - Como é percebida pelos produtores da região a representatividade e atuação do sindicato rural dos produtores rurais?

8.9 - Como é percebida pelos produtores da região a representatividade do Sistema FAEMG?

8.10 - De modo geral, as questões de segurança e criminalidade no meio rural têm afetado os negócios ligados à cafeicultura? Favor comentar.

9 - Aspectos Gerais Finais

9.1 - Considerando o elo de produção cafeeira na sua região, quais são os principais problemas que você pode elencar? *(Favor indicar os 5 principais, sendo o 1o o mais importante e o 5o o menos importante)*

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

9.2 – Considerando os problemas identificados, quais seriam as oportunidades de inovações para o setor? Se possível, exemplifique e contextualize.

9.3 - Quais seriam as sugestões para que se tenha um negócio de café rentável a longo prazo em Minas Gerais?